

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
CURSO DE TRADUÇÃO**

LAÍS MACEDO SILVA



UMA ANÁLISE DA SEGMENTAÇÃO DAS LEGENDAS DO FILME *HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE PARTE II*: A ACESSIBILIDADE PARA SURDOS E ENSURDECIDOS

Tradução
Translation

UBERLÂNDIA/MG

2018

LAÍS MACEDO SILVA

UMA ANÁLISE DA SEGMENTAÇÃO DAS LEGENDAS DO FILME *HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE PARTE II*: A ACESSIBILIDADE PARA SURDOS E ENSURDECIDOS

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Cynthia Beatrice Costa.

UBERLÂNDIA/MG

2018

LAÍS MACEDO SILVA

Uma análise da segmentação das legendas do filme *Harry Potter e as Relíquias da Morte Parte II: a acessibilidade para surdos e ensurdecidos*

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Uberlândia (MG), 13 de julho de 2018

Banca examinadora:

Profa. Dra. Cynthia Beatrice Costa – UFU
Orientadora

Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda – UFU
Membro

Profa. Dra. Paula Godoi Arbex – UFU
Membro

AGRADECIMENTOS

A Cristo, em primeiro lugar, que me deu força e iluminou o meu caminho para que eu pudesse chegar até aqui, pois só ele sabe as dificuldades enfrentadas em todo o meu período de faculdade.

À minha querida mãe, que acreditou em mim todo o tempo e me motivou a perceber o meu potencial.

Ao meu namorado Jordan Gabriel, que me incentivou e me fez encontrar luz quando eu achava que não seria mais possível. E por ter acompanhado de perto todas as etapas desse período. Sempre se mostrou compreensivo com minha ausência quando me dedicava ao trabalho.

À minha amiga Gabriela, que me ajudou em todos os momentos com palavras de força e motivação.

À minha orientadora Cynthia Costa, por ter me ajudado tanto em tão pouco tempo, clareando as minhas ideias e contribuindo com a pesquisa. E por fazer todas as leituras e correções para que esse trabalho pudesse ser concluído.

A todos os professores do curso de Tradução, por todo o conhecimento que foi passado a mim e pela paciência e compreensão com todas as minhas dificuldades.

A todos que fizeram parte desta luta.

RESUMO

Com o avanço da tecnologia cada vez mais presente em nossas vidas, a tradução tem se tornado cada vez mais visível, representando com frequência uma quebra de barreiras linguísticas e sociais. Entre os diversos tipos de tradução, temos a tradução audiovisual (ou TAV), que torna acessíveis produtos audiovisuais aos que não conhecem a sua língua original e/ou aos que têm dificuldade de ouvi-la. A legenda para ouvintes, por si só, pode ser considerada uma forma de acessibilidade – se esta acessibilidade pode, por vezes, se estender também a surdos e ensurdecidos; isso é questionado em nesse presente trabalho. Partindo da análise da segmentação linguística das legendas para ouvintes do filme *Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte II*, pretende-se investigar se as suas legendas também podem atender aos surdos e ensurdecidos na falta de uma legendagem específica para esse público. Para tanto, baseamos o estudo nas discussões e nos parâmetros propostos por Gambier (2002 e 2003), Díaz Cintas (2005, 2007 e 2009) e Araújo (2008, 2012, 2013, 2014), sobretudo na noção sugerida por Araújo de que, quando bem segmentadas, as legendas de um filme promovem uma recepção eficaz de um produto audiovisual.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual. Legendagem para ouvintes. Legendagem para Surdos e Ensurdecidos. Segmentação. *Harry Potter*.

ABSTRACT

With the advancement of technology increasingly present in our lives, translation has become more and more visible, often representing a breakdown of linguistic and social barriers. Among the various types of translation, the so-called audiovisual translation (or AVT) makes audiovisual products accessible to those who do not know their original language and / or those who have difficulty hearing it. Subtitles for listeners can be considered a form of accessibility -- if this accessibility can sometimes also be extended to the deaf and hearing impaired is the main goal of the present work. Based on the analysis of linguistic segmentation in the subtitles for listeners of *Harry Potter film and the Deathly Hallows - Part II*, we intend to investigate whether they can also be appropriate for the deaf and the hearing impaired in the absence of specific subtitling for this audience. To that end, we base our study on the discussions and parameters proposed by Gambier (2002 and 2003), Díaz Cintas (2005, 2007 and 2009) and Araújo (2008, 2012, 2013, 2014), especially on the notion suggested by Araújo that, when well-segmented, movie subtitles promote effective reception of an audiovisual product.

Keywords: Audiovisual Translation. Subtitling for the Deaf and Hard-of-Hearing. Segmentation. *Harry Potter*.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	Audiodescrição
CPS	Caracteres por segundo
LSE	Legendagem para Surdos e Ensurdecidos
PPM	Palavras por minuto
SAV	Secretaria do Audiovisual
TAV	Tradução Audiovisual

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 TAV – TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: CONCEITOS E TERMINOLOGIA	14
2.2 A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E A ACESSIBILIDADE.....	15
2.3 LSE – A LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS	19
2.4 O GUIA PARA PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS ACESSÍVEIS.....	21
2.5 SOBRE HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE – PARTE II.....	24
3. METODOLOGIA DE ANÁLISE	277
4. ANÁLISE	311
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	622
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	644

INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia, cada vez mais presente em nossas vidas, percebemos como a tradução é significativa para tornar acessível a comunicação, tanto na TV, como no cinema, na internet e em outros meios. A tradução audiovisual, também conhecida como TAV, é um dos meios de conexão entre povos que tem trazido muitos benefícios nesse sentido. Yves Gambier (2002) ressalta que estamos sempre envolvidos pela tecnologia e, com isso, cresce a necessidade de oferecer produtos e serviços on-line e off-line. Graças a essa ligação com a tecnologia, a TAV vem crescendo cada vez mais. Ainda segundo Gambier, antes de 1995, mal se falava em tradução audiovisual. Recentemente, pesquisadores e estudiosos começaram a se interessar mais por essa área e, com isso, diversas publicações começaram a surgir, o que coincidiu também com o *boom* das chamadas novas tecnologias, além do mais, foi perceptivo o poder da mídia como uma ferramenta de valorização linguística e cultural. A tradução audiovisual abrange legendagem, dublagem e audiodescrição, entre outras formas de comunicação, em filmes, documentários, programas de TV, propagandas, videogames, vídeos institucionais e educativos, softwares interativo, no teatro, entre outros.

Jorge Díaz Cintas (2005) aponta que a TAV foi usada para encapsular práticas de tradução diferentes usadas na mídia audiovisual cinema, televisão, VHS — em que há a transferência de uma língua-fonte para uma língua-meta. Gambier (2003) distingue mais de 10 tipos diferentes de tradução, entre os quais os que são mais frequentemente praticados, a dublagem e a legendagem.

Entendemos, então, que a tradução facilita o acesso à informação. Considerando esse conceito, podemos relacionar o termo “tradução” como uma forma de acessibilidade dirigida a um público-alvo. De acordo com Maria Paula Frota e Marcia A. P. Martins (2011), dublar, legendar ou traduzir é partilhar a ideia de acessibilidade. Elas concordam com o que diz Díaz Cintas (2005):

Se o desafio é uma barreira linguística ou sensorial, o objetivo do processo tradutório é exatamente o mesmo: facilitar o acesso a uma fonte de informação e entretenimento anteriormente hermética. Nesse sentido, a acessibilidade se torna um denominador comum que permeia essas práticas. (DÍAZ CINTAS, 2005, p. 4)

Enfatizando a tradução audiovisual como uma maneira relevante de acessibilidade, Díaz Cintas (2005, p.4) afirma que “traduzir em *voice-over*, dublar ou legendar é compartilhar

com a ideia de acessibilidade assim como a legendagem para surdos e ensurdecidos e audiodescrição, sendo apenas o público-alvo diferente”. Já Gambier (2006, p. 4) diz que a acessibilidade requer que os produtos e serviços audiovisuais ou eletrônicos sejam postos à disposição de todos os usuários e que as informações sejam amplamente distribuídas e compreendidas.

Com base nessa relação entre TAV e a acessibilidade, trataremos aqui de um assunto que nos parece ser relevante: o possível alcance da legendagem pensada para ouvintes para um público surdo e ensurdecido, pois, na falta da legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), a legenda comum pode ser a única forma de acesso ao produto para o público com deficiência auditiva.

Temos como objetivo central deste trabalho analisar as legendas do filme *Harry Potter and the Deathly Hallows - Part II* (Reino Unido/EUA, 2011; dirigido por David Yates), título traduzido no Brasil como *Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte II*, focando na segmentação das legendas e em como esta pode contribuir ou não para o entendimento de surdos e ensurdecidos. Escolhemos focar na segmentação porque as legendas desse filme foram feitas para o público ouvinte e não contêm os parâmetros de LSE, no entanto, a partir das últimas pesquisas sobre o tema, a segmentação foi dada como chave para uma melhor recepção das legendas para o público de surdos e ensurdecidos.

Assim, partimos da hipótese de que, se a segmentação linguística das legendas for adequada, mais facilmente a legendagem para ouvintes poderá se estender também ao público não ouvinte. Caso as legendas estejam bem segmentadas, será possível afirmar que o filme permite, em algum grau, uma recepção efetiva por parte do público surdo e ensurdecido. Baseamos nosso trabalho, sobretudo, nos parâmetros de segmentação expostos no *Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis*, produzido pelas pesquisadoras Sylvia Bahiense Naves, Carla Mauch, Soraya Ferreira Alves e Vera Lúcia Santiago Araújo. Com a presente análise, deseja-se contribuir com estudo sobre a LSE e suas diferenças com relação à legendagem para ouvintes.

Nosso objeto de estudo são as legendas do DVD brasileiro (WARNER BROS, 2011) do oitavo filme baseado na série literária “*Harry Potter*”. Trata-se de uma série de sete romances criada pela autora britânica J.K. Rowling. Desde seu primeiro lançamento, em 1997, a saga *Harry Potter* ganhou uma imensa popularidade e virou um sucesso comercial no mundo todo, com mais de 400 milhões de cópias de acordo com a publicação da revista VEJA

em 22 de novembro de 2010. Ainda de acordo com a revista VEJA, a obra foi traduzida para pelo menos 65 idiomas e atingiu um público bem diverso, alcançando todas as idades.

Cada livro equivale a cerca de um ano de vida do bruxinho Harry, e seu conteúdo amadurece junto com o personagem. A série aborda vários temas, como preconceito, morte, discriminação, superação, amizade e, principalmente, o amor, sentimento abordado desde o primeiro filme como uma arma poderosa contra o pior inimigo de Harry, o bruxo das trevas Voldemort. Tais temas provocam reflexão e emoção nos leitores e espectadores, o que pode explicar o grande sucesso comercial tanto dos livros quanto dos filmes. A escolha de trabalhar com um dos filmes da série foi feita graças a essa popularidade e também pelo seu impacto cultural – os filmes protagonizados por Harry Potter impulsionaram a popularização de adaptações literárias de demais *best-sellers* infanto-juvenis e para o público *young adult*, tais como as séries “Crepúsculo”, “Jogos Vorazes”, “Maze Runner” e “Divergente”. Devemos, também, toda a popularidade de Harry Potter à sua tradutora, Lia Wyler. A Revista Época da Editora Globo, realizou uma entrevista com a Lia e expõe algumas curiosidades sobre a tradutora.

Lia Wyler é hoje a tradutora mais famosa do Brasil. Nos últimos oito anos, foi responsável pela tradução dos sete volumes da série Harry Potter, de J.K. Rowling. O último livro, *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (Rocco), que finaliza as aventuras do bruxo, acaba de ficar pronto e chega às livrarias no dia 10 de novembro. Em seus 40 anos de atividade, Lia traduziu autores consagrados como os americanos John Updike e Henry Miller. Escreveu o livro *Línguas, Poetas e Bacharéis* e fez vários estudos sobre história da tradução no Brasil. Mas o caldeirão de invenções da britânica J.K. Rowling foi um dos maiores desafios da carreira da tradutora. Lia precisou de uma disciplina rigorosa. Para verter as quase 800 páginas do sétimo livro para o português, Lia desligou-se da internet e viveu em solidão por três meses. Nesta entrevista, fala das dificuldades da tradução, do estilo de J.K. Rowling e do privilégio de ter sido a tradutora dessa saga que entra para a história da literatura infanto-juvenil. (ANAUATE, 2007)



LIA WYLER: A TRADUTORA DA SAGA HARRY POTTER – FONTE: REVISTA GLOBO

Desse modo, mais uma vez destacamos a necessidade de a acessibilidade se fazer presente, a fim de permitir que todos tenham acesso a um produto audiovisual tão popular quanto foi – e ainda é – a saga “Harry Potter”.

No cinema, a legendagem torna acessível um produto para o público que não compreende a língua em que ele é falado e ainda permite que o espectador desfrute dos diálogos e vozes originais. Porém, nem todos preferem assistir a um filme com legendas, pois a velocidade da legenda pode dificultar a leitura e atrapalhar o espectador a observar as cenas do filme. No entanto, é por meio das legendas que o público de surdos e ensurdecidos tem acesso aos produtos audiovisuais. Vera Lúcia Santiago de Araújo afirmou que “dar acesso é dar escolhas” na palestra “Tradução e acessibilidade: avanços, transformações e perspectivas”, ministrada em 29 de agosto de 2011 na Universidade Federal de Juiz de Fora. Ela defendeu a ideia de que o deficiente auditivo não deve ser tratado com diferença, e que é um empenho simples permitir que esse público aprecie produtos audiovisuais.

Ainda segundo Araújo (2011), a LSE segue parâmetros semelhantes aos da legendagem para ouvintes. Possui custo baixo, permite que surdos e ensurdecidos possam assistir aos produtos de uma maneira mais satisfatória e, para fins comerciais, também leva a resultados desejáveis graças ao aumento de espectadores. A pesquisa que aqui apresentamos procura descrever as legendas de acordo com esses parâmetros.

A motivação para trabalhar com a legendagem veio de uma vivência de vários anos com uma pessoa com deficiência auditiva, meu irmão. A todo momento, ele demonstra dificuldades ao assistir a produtos audiovisuais. Desde quando éramos mais novos, somos muito fãs da série "Harry Potter" e vimos todos os filmes. Eu observava que ele sempre pedia para pausar os filmes e questionava muito sobre os diálogos, constantemente não os compreendendo muito bem. Após estudar a disciplina de legendagem na Universidade Federal de Uberlândia no curso de Tradução, eu me interessei bastante pelo tema e queria entender mais sobre toda essa dificuldade demonstrada pelo meu irmão nesses momentos. Após o estudo de vários teóricos da Tradução Audiovisual e da LSE, pude entender de uma maneira mais satisfatória como é o processo de produção das legendas e quis demonstrar neste trabalho que é possível facilitar o acesso aos produtos audiovisuais para o público de surdos e ensurdecidos.

O trabalho está dividido da seguinte forma: o Capítulo 2 apresenta alguns conceitos básicos de legendagem com base em trabalhos relacionados à TAV e à LSE, além de abordar o *Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis* do Ministério da Cultura e discorrer mais sobre o filme *Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte II*, cujas legendas são o objeto principal da pesquisa; já o Capítulo 3 detalha a metodologia utilizada para analisar a segmentação linguística do filme, enquanto o Capítulo 4 apresenta a análise e os comentários

sobre a segmentação das legendas. Por último, por fim, discutiremos os resultados encontrados nas considerações finais, baseando-nos no pressuposto de que as legendas para ouvintes, quando bem segmentadas, também podem atender satisfatoriamente ao público de surdos e ensurdecidos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, abordaremos as bases teóricas que apoiaram a análise do nosso objeto de estudo. Primeiramente, falaremos da tradução audiovisual e de suas respectivas modalidades. Em seguida, daremos ênfase à legendagem para ouvintes e para surdos e ensurdecidos no Brasil, ressaltando as suas diferenças. Serão apresentados aqui os chamados parâmetros de legendagem. Apoiamos parte do nosso estudo no *Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis* disponibilizado pelo Ministério da Cultura, levando em consideração, sobretudo, o parâmetro da segmentação linguística, que é utilizado para a produção de legendas tanto para ouvintes quanto para surdos e ensurdecidos.

2.1 TAV – TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: CONCEITOS E TERMINOLOGIA

A TAV vem ganhando espaço como uma área dos Estudos da Tradução devido ao aumento da procura por produtos audiovisuais. Jorge Díaz Cintas (2009, p.1) diz que a TAV, até algumas décadas atrás, era um campo de pesquisa relativamente desconhecido. Nos anos 1950 e 1960, as pesquisas nessa área ainda eram consideradas instáveis e, apenas no final do século XX, obtiveram um crescimento notável. O autor ainda afirma que, nos últimos 20 anos, houve um sensível aumento na indústria audiovisual, o que desencadeou cada vez mais pesquisas interdisciplinares.

De acordo com Aline Remael (2010, p. 13), alguns desenvolvimentos impactaram a tradução audiovisual, e isso inclui a globalização da distribuição audiovisual, como a produção televisiva, a indústria cinematográfica, a tecnologia de DVD (que permite várias traduções num único disco), a internet e a proliferação de gadgets, como telefones celulares, tocadores de MP3 e afins. A autora ainda menciona que esses desenvolvimentos e suas capacidades teóricas para fornecer soluções para tais produtos resultaram na diversificação de públicos-alvo e, com isso, novas formas de TAV surgiram. Estas são variantes de formas mais antigas de legendagem e dublagem, como, por exemplo, o *surtitling* (legendagem para teatro), a legendagem para surdos e ensurdecidos (e sua subcategoria de legendagem ao vivo, com reconhecimento do personagem) e o *fansubbing*, que é uma forma de tradução feita por usuários da internet que legendam ou dublam suas produções favoritas. Em relação à dublagem, temos a audiodescrição para deficientes visuais (narração e descrição verbal das cenas, dos personagens, entre os diálogos). Outra forma de TAV é a localização de videogames, que inclui tanto a sua dublagem como legendagem.

Pesquisadores da área utilizam termos diversos para nomear a tradução audiovisual. Gambier (2003) usa o termo *screen* (tela) em vez de audiovisual e justifica-se pelo fato de que, em seus primeiros estudos, o cinema era destacado. Com o passar dos anos, outros produtos se tornaram populares e os termos foram sendo alterados, como, por exemplo, o VHS, a televisão e os vídeos, prevalecendo o termo “tradução audiovisual” (TAV) ou *audiovisual translation* (AVT). Outros termos são mencionados por Gambier como “tradução multimídia”, porém Carvalho (2005) afirma que “[...] o autor reconhece uma certa confusão com esse termo pelo fato dele se referir a vários meios, gêneros e códigos (verbal e visual), como o teatro, os quadrinhos, filmes, páginas da web, jogos de computador etc.”.

No entanto, Jorge Díaz Cintas (2005) apud Araújo (2011, p. 3) classifica a TAV de uma maneira completa e de fácil compreensão. Eliane P. C. Franco e Vera Lúcia Santiago Araújo nos apresentam essa definição traduzida para o português brasileiro:

Na sua acepção primária, a TAV foi usada para encapsular práticas de tradução diferentes usadas na mídia audiovisual — cinema, televisão, VHS — nas quais há a transferência de uma língua-fonte para uma língua-meta. A dublagem e a legendagem são as mais populares na profissão e as mais conhecidas pelo público, mas há também outras tais como *voice-over*, dublagem parcial, narração e interpretação. A mudança de língua que acontece em todos esses casos foi um fator decisivo para nomear essas práticas como tradução. (FRANCO e ARAÚJO, 2011, p. 3)

As autoras ainda expõem como Díaz Cintas esclarece que todos os lugares nos quais existem sinal acústico e visual sendo transmitidos por uma tela, podendo ser ao vivo ou não, ou de um palco, podem ser considerados um meio audiovisual. Por isso, o termo *screen translation*, antes utilizado por Gambier, exclui tudo o que acontece fora de uma tela.

2.2 A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E A ACESSIBILIDADE

Na legendagem, todo o som original se mantém, e os diálogos e as narrações em outra língua são traduzidos por escrito para a língua de chegada e apresentados por escrito na tela, em geral na parte inferior, sempre sincronizados com as falas do material audiovisual.

Há divergências entre a dublagem e a legendagem, duas formas de TAV, com relação à acessibilidade. Segundo Carolina Alfaro de Carvalho (2009), se, por um lado, a dublagem torna possível o acesso ao produto pela parte da população que não consegue ler e permite que os espectadores façam outras atividades enquanto assistem à TV, não exigindo o esforço cognitivo para ler as legendas, por outro lado, a dublagem reduz o contato com outras línguas

e outros valores culturais e valoriza mais a língua doméstica. A autora nos mostra um aspecto positivo sobre a legendagem, afirmando que o emprego de legendas ajuda na alfabetização da população e de estrangeiros residentes na cultura de chegada, e também no ensino de línguas estrangeiras.

Diferentes países costumam adotar práticas de legendagem também diferentes. Fotios Karamitroglou (1997) diz que, na Europa, a pesquisa sobre legendagem é orientada para uma tentativa de descrever as várias práticas de legendagem pelos países, em vez de ditar quais práticas devem ser seguidas e impor apenas uma. Ele ainda nos apresenta algumas dessas práticas, lembrando que a prática geral da produção e disposição de legendas de TV deve ser guiada com a finalidade de máxima apreciação e compreensão do filme como um todo, potencializando a leiturabilidade e legibilidade das legendas inseridas. Para compreendermos esse conceito, seguem abaixo algumas das práticas apresentadas por ele:

- as legendas devem ser posicionadas na parte inferior da tela, centralizadas para que cubram uma área normalmente ocupada pela imagem que é de menor importância no filme;
- duas linhas no máximo devem ser apresentadas por vez; cada linha da legenda deve ter 35 caracteres para poder adequar uma parte do texto traduzido, minimizando a redução e omissão do texto fonte;
- tipos de letra como Helvética e Arial são adequados; os caracteres devem ser de cor branca pálida, pois uma cor muito chamativa causa cansaço nos olhos dos espectadores;
- a velocidade de leitura dos telespectadores com idades entre 14 a 65 anos é de 150 a 180 palavras por minuto, ou seja, de 2 a 3 palavras por segundo, nesse caso o autor diz que é importante manter as legendas completas de 2 linhas, sendo 14 a 16 palavras, por um tempo máximo de 6 segundos para garantir uma ampla leitura, mais que isso faria com que os telespectadores fizessem re-leitura automática;
- as legendas não devem ser inseridas simultaneamente com o início do enunciado, mas $\frac{1}{4}$ de segundo mais tarde;
- as legendas não devem ser deixadas na imagem por mais de dois segundos após o término do enunciado, mesmo que nenhum outro enunciado seja iniciado nesses dois segundos.

Mas, e no Brasil? Quais são as práticas utilizadas na legendagem?

Araújo (2008) diz que o processo de legendagem no Brasil depende do tipo de legenda utilizada. As traduções feitas por meio de legendas são uma interpretação condensada ou não das falas de um produto audiovisual. No Brasil as legendas mais comuns são aberta e a

fechada, sendo que a primeira é sobreposta à imagem, sempre aparece na tela, não depende de um decodificador para ser acionada e, sua confecção é realizada por vários profissionais. A legenda aberta precisa ser breve e condensada para poder ser lida completamente ao mesmo tempo em que o ator fala, para que não tire a atenção visual e cognitiva do espectador. Já a legenda fechada, conhecida como Closed Caption, é colocada, se for por vontade do telespectador, através do controle remoto e, é acionada através de um decodificador pelos estenotipistas. Esses profissionais usam o estenógrafo para a realização desse trabalho e devem ser bons digitadores para poderem adicionar legendas de 150 palavras por minuto. Esse tipo de legenda é considerado uma transcrição dos diálogos e é também descritiva, pois qualquer som do programa, podendo ser campanha, ruído das portas, latido de cachorro, aparece em cena além das falas.

Segundo Araújo (2013), as legendas produzidas no Brasil, que são exibidas em canais de televisão, acompanham o modelo de legenda americano *closed caption*, e de acordo com a autora, esse modelo precisa receber alguns ajustes, pois ocorre quase uma transcrição das falas, sendo que 70% do que é dito é traduzido. Araújo (2013) diz que

[...] os padrões atuais exibidos pelos canais de televisão do Brasil precisariam de ajustes, e que a velocidade da legenda, a condensação e edição seriam elementos-chave para permitir que os espectadores surdos pudessem assistir confortavelmente a uma produção audiovisual legendada.” (ARAÚJO, 2013, p. 284)

Com as pesquisas de Araújo (2013), podemos perceber que nas legendas para surdos e ensurdecidos, não basta apenas uma transcrição de diálogos, sons do ambiente, efeitos sonoros, ou quaisquer outras informações que os surdos não conseguem compreender num produto audiovisual. Os resultados mostram que as legendas para surdos e ensurdecidos devem seguir algumas práticas de legenda para ouvintes, mas com o acréscimo de informações, como a identificação dos falantes e efeitos sonoros. A legenda para ouvintes segundo Araújo (2003, p.4), “são confeccionadas segundo o modelo europeu de legendas com o máximo de duas linhas e tempo de duração entre 4 e 6 segundos e, se diferem somente pelas informações adicionais, como efeitos sonoros e a identificação do falante.” Outros parâmetros de legenda europeus utilizados de acordo com a autora são:

- condensação, redução ou omissão de palavras nas legendas quando a velocidade da fala for superior à de leitura, sendo as velocidades para uma boa recepção segundo D’Ydewalle et Alli (1997) apud. Araújo (2014), 145, 160 e 180 palavras por minuto. Ela permite o sincronismo entre as legendas, as imagens e as falas, facilitando a leitura e também permitindo um bom aproveitamento do produto audiovisual;

- as legendas são confeccionadas nas cores branca ou amarela e;
- segmentação, que é a divisão e distribuição das falas.

Por sua vez, a legendagem para surdos e ensurdecidos, conhecida como LSE, visa mais claramente à acessibilidade, dando a oportunidade para indivíduos com alguma deficiência de desfrutarem dos produtos audiovisuais.

O *Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis* define a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) da seguinte maneira:

É a tradução das falas de uma produção audiovisual em forma de texto escrito, podendo ocorrer entre duas línguas orais, entre uma língua oral e outra de sinais ou dentro da mesma língua. Por ser voltada, prioritariamente, ao público Surdo e Ensurdido, a identificação de personagens e efeitos sonoros deve ser feitos sempre que necessário. (2016, p. 9)

É importante ressaltar que essas modalidades surgiram como uma forma de democratização do acesso ao cinema e a qualquer produto audiovisual, tratando-se de uma forma que garante a igualdade de oportunidades ao público que possui algum tipo de deficiência. Naves (2015) diz que, em relação à acessibilidade:

[...] as Leis nº 10.048/00 e 10.098/00 e o Decreto nº 5.296/04, são regulamentadas. Em seu artigo 8º, o Decreto define acessibilidade como sendo as condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, **sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.** O mesmo artigo classifica como barreira qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação. (NAVES, 2015)

Sylvia Bahiense Naves (2015, p .4), por sua vez, lembra que, segundo os dados do Censo IBGE (2010), 23,9% da população brasileira possuem algum tipo de deficiência, podendo ser intelectual, física, visual, múltipla ou auditiva. Maria Carmen Euler Torres et. al (2016) diz que a acessibilidade é fundamental para a cidadania, inclusão e integração nos espaços sociais para o surdo. Além disso, afirma que

[...] como um grupo que pertence às minorias, a comunidade surda tem se deparado ao longo de suas vidas com desafios no que tange o acesso a comunicação. Fazer parte de uma minoria linguística em uma sociedade que de fato ainda não reconhece a língua de sinais brasileira e não dissemina a informação como deveria, ainda se configura como um entrave à participação efetiva na sociedade. Sabemos que a língua de sinais é reconhecida desde 2002 como a língua oficial dos surdos e a segunda língua oficial do país. Decretos como o 5296/2004 – regulamenta a Lei

10.048/2000 para a promoção de acessibilidade também aos meios de comunicação e informação e o 5626/2005 - regulamenta a Lei de Libras 10436/2002 e esclarece sobre a importância dos surdos terem acesso às informações enquanto sujeitos participantes desta sociedade. Contudo, muito ainda precisa ser colocado em prática de modo que as leis e decretos que, após muita luta e resistência da comunidade surda, venham a legitimar seus direitos. (TORRES et al, 2016)

Gambier (2006, p. 4) ressalta que a acessibilidade requer que os produtos e serviços audiovisuais ou eletrônicos sejam postos à disposição de todos os usuários e que não significa somente uma situação livre de barreiras; significa também que os serviços estejam disponíveis e que as informações sejam amplamente distribuídas e compreendidas.

Tendo em vista o acesso à informação, como o público de surdos e ensurdecidos pode assistir a filmes de uma maneira satisfatória quando não há disponibilização de LSE? Na próxima seção, será apresentado um panorama de algumas análises da LSE em nosso país e como se dá seu processo.

2.3 LSE – A LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS

Araújo (2011) mostra que os estudos do campo da TAV têm demonstrado que a LSE não é apenas uma descrição de diálogos, efeitos sonoros, sons do ambiente etc., e sim de informações que são dificilmente compreendidas por pessoas com deficiência auditiva. Assim, as legendas para surdos e ensurdecidos são diferentes em alguns aspectos quando comparadas às dirigidas a ouvintes, pois, segundo as pesquisas da autora, há alguns parâmetros que facilitam sua compreensão.

No Brasil, trabalhos sobre a LSE objetivaram chegar a alguns dos parâmetros que são considerados importantes para que o surdo brasileiro possa assistir confortavelmente às produções audiovisuais, como legendas condensadas; velocidade da legenda de 145, 160 ou até 180 ppm (acima de 180, faz-se necessária a redução ou a omissão); legendas de no máximo duas linhas, de cor amarela com borda preta; segmentação (divisão das legendas) pelos cortes das cenas, pelo fluxo da fala e pela sintaxe; e a identificação do falante e de efeito sonoro, que deve ser feita sempre que necessário entre colchetes (ARAÚJO, 2007).

A segmentação também é um dos fatores que auxiliam os surdos a compreenderem melhor as legendas. Essa segmentação pode ser visual, na qual uma nova legenda deve ser produzida a cada mudança de cena ou corte, ou, se não houver esse processo, é necessário que as legendas sigam o fluxo da fala dos personagens. Além disso, as legendas devem ser coerentes semanticamente, ou seja, precisam ter um pensamento completo no espaço de tempo em que estão sendo exibidas, não sendo desejável separá-las, senão o espectador não

conseguirá assimilar as cenas do filme e terá que se esforçar mais, tendo como consequência o cansaço e a perda de prazer ao assistir ao produto audiovisual (Díaz Cintas, 2007).

De acordo com Araújo (2013), faz mais de 10 anos que pesquisadores da área de LSE e AD (audiodescrição) vêm investigando a legendagem para surdos e ensurdecidos. Três estudos (FRANCO E ARAÚJO, 2003 [estudo 1]; ARAÚJO, 2004 e 2005, 2007 [estudo 2] e 2008 [estudo 3]) foram desenvolvidos na cidade de Fortaleza, sendo essa informação encontrada em seu trabalho do ano de 2013. Todos os resultados encontrados pelos estudiosos sugerem que os parâmetros utilizados pelos canais de televisão do Brasil precisariam de ajustes, e que a velocidade da legenda, a condensação e a edição seriam essenciais para permitir que o público surdo pudesse assistir confortavelmente a uma produção audiovisual legendada, visto que o tipo de legenda utilizada, o *closed caption*, é praticamente uma descrição das falas, daí a dificuldade por parte dos espectadores surdos.

Nesse estudo de Araújo (2013), encontra-se uma análise da recepção das legendas no formato europeu e no formato realizado pelo grupo de estudiosos da área, a LEAD (Legendagem e Audiodescrição) da Universidade Estadual do Ceará. Os parâmetros de legendagem europeu para surdos e ensurdecidos e os que foram encontrados nas pesquisas do grupo no Brasil diferem-se no que diz respeito à identificação das personagens. No europeu, as legendas são parecidas com as de ouvintes, exceto que as personagens são diferenciadas por cores; as legendas são colocadas sobre os falantes com informações adicionais em amarelo e o restante, em cor branca. Araújo diz que, quando o modelo europeu era utilizado, a recepção era dificultada; quando os personagens são identificados entre colchetes, a recepção é melhor, pois os surdos já estão habituados com o modelo de legenda proposto pelo LEAD, sendo essa mais próxima às legendas exibidas em DVD, comercializadas no Brasil.

Um estudo mais recente da pesquisadora Vera Lúcia Santiago Araújo (2013) nos traz um resultado interessante. Antes, a velocidade das legendas 145ppm, 160ppm ou 180ppm (palavras por minuto) era considerada uma dificuldade na recepção eficaz de um produto audiovisual, porém o último resultado identificou que uma má segmentação interfere na compreensão do enredo os filmes. Essa é a razão pela qual optamos por analisar a segmentação das legendas feitas originalmente para ouvintes, mas que podem também atender a surdos e ensurdecidos, do filme *Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte II*.

O *Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis* nos mostra de uma maneira clara o que é e como a segmentação é realizada nas legendas. A segmentação diz respeito à divisão das falas em blocos semânticos e deve ser feita de modo que cada legenda seja facilmente

compreendida no curto espaço de tempo em que é exibida (DÍAZ CINTAS e REMAEL, 2007, p. 172 apud. Naves 2015). De acordo com o *Guia* (2015, p.36), as falas de um produto audiovisual são distribuídas em legendas, e a segmentação dessas falas podem ser feitas entre as linhas de uma mesma legenda (quebra de linhas) ou entre legendas diferentes.

Segundo Élide Gama Chaves (2012), a segmentação das legendas deve seguir três critérios: 1) linguístico – relacionado à sintaxe, isto é, cada linha da legenda deve possuir uma ideia mais completa possível; 2) retórico – pelo fluxo da fala, já que uma legenda deve ser produzida após cada pausa; 3) visual – corte de cena, ou seja, sempre que a mudança de cena coincidir com o tempo de saída de uma legenda, esta não deve durar até a cena seguinte.

De acordo com Chaves (2012, *apud* Díaz Cintas, 2007), quando há uma segmentação cuidadosa, a coesão e a coerência de uma legendagem podem ser reforçadas. O contrário, claro, também é verdadeiro. Araújo acredita que a principal dificuldade por parte dos surdos ao assistirem um produto visual era a velocidade das legendas, mas, a partir de seus estudos mais recentes, ela afirma que o que promove uma recepção eficaz do produto mesmo que as legendas sejam rápidas é a boa segmentação. Perego (2008, p. 35) diz que uma segmentação criteriosa aumenta a capacidade de processamento da legendagem e, conforme alguns estudos exploratórios de Araújo, os surdos brasileiros vêm sugerindo que, se a legenda for bem segmentada, os surdos têm uma boa recepção mesmo que, para isso, haja o descumprimento de outros parâmetros (ARAÚJO e NASCIMENTO, 2011).

2.4 O GUIA PARA PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS ACESSÍVEIS

O que motivou a criação do *Guia* pelo Ministério da Cultura, em parceria com um grupo de pesquisadores¹, é a situação atual em nosso país, no qual, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, 45,6 milhões de pessoas têm algum tipo de deficiência, sendo auditiva, intelectual, física ou visual, e, mesmo que diversas medidas legais já tenham sido estabelecidas para a normatização dos direitos das pessoas com

¹ O *Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis* é o resultado de um trabalho com iniciativa de Sylvia Bahiense Naves, que atuou durante 30 anos na Cinemateca Brasileira e atualmente é Assessora Técnica em Acessibilidade do Audiovisual, para o qual cooperaram também 14 estudiosos da área em parceria com o Ministério da Cultura e da Secretaria do Audiovisual (SaV). Entre os pesquisadores, estão Vera Lúcia Santiago de Araújo, da Universidade Estadual do Ceará, que desenvolve várias pesquisas na área de Tradução Audiovisual Acessível (TAVA); Charles Rocha Teixeira, Professor Assistente do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, que desenvolve pesquisas na área da acessibilidade audiovisual junto ao Grupo de Extensão Contínua "Acesso Livre"; e Élide Gama Chaves, professora na Universidade Estadual do Ceará, que desenvolve pesquisas em Tradução Audiovisual Acessível (TAVA) e atua principalmente nas áreas de legendagem para surdos e ensurdecidos e Linguística de Corpus.

deficiência, ainda há muitos obstáculos. Esse público continua desfavorecido, como afirma Neves: “O audiovisual acessível é um direito e uma necessidade e que é hora de sair da caridade e entender que é um direito humano” (2016, p. 8).

Ela ainda completa que foi sancionada

a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15), em vigor a partir de 02 de janeiro de 2016, que aponta que as pessoas com deficiência têm direito à cultura, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo garantido o acesso aos bens culturais em formatos acessíveis. Além disso, aponta que é vedada a recusa de oferta de obra intelectual em formato acessível à pessoa com deficiência, sob qualquer argumento, inclusive sob a alegação de proteção dos direitos de propriedade intelectual. No que diz respeito à oferta de audiovisuais nas salas de cinema, a lei prevê que devem ser oferecidas, em todas as sessões, recursos de acessibilidade para as pessoas com deficiência. (NEVES, 2016, p. 8)

O *Guia* não foi encomendado por nenhuma instituição, mas feito de coração, como diz uma das colaboradoras Gabriela Caetano Boaventura (Blog da Audiodescrição). A pesquisadora menciona que havia uma necessidade de um material em formato de guia, pois as pessoas não tinham ideias de que parâmetros adotar para a legendagem.

É relevante salientar que o *Guia* ainda não é regulamentado, ou seja, não é obrigatório utilizá-lo para a construção de conteúdos audiovisuais acessíveis, no entanto, seu intuito é mostrar o que os estudos apontam sobre as conclusões que já foram encontradas pelos pesquisadores sobre a área e facilitar o trabalho pela busca de parâmetros.

O *Guia* nos apresenta:

- a) A acessibilidade e o marco legal: avanços e desafios;
- b) Modalidades de tradução audiovisual acessível como a Audiodescrição, Janela de Interpretação de Línguas de Sinais e Legendagem para surdos e ensurdecidos;
- c) Orientações para elaboração da Audiodescrição (AD);
- d) Questões Linguísticas quando à elaboração de roteiros do Janela/Espaço de LIBRAS para filmes e programas de TV;
- e) Orientações para elaboração da Legenda para surdos e ensurdecidos (LSE).

Sobre a LSE, o Guia nos traz subitens que abordam conteúdos significativos, os quais serão brevemente evidenciados abaixo:

- a) Questões técnicas – 5.1: nesta seção, os autores apresentam os parâmetros que são sugeridos por pesquisadores nacionais e internacionais da área, descrevendo o tipo de legenda mais acessível para o público brasileiro:
 1. Legendas de no máximo duas linhas, sendo 37 caracteres cada uma;

2. Quanto à velocidade de leitura, o *Guia* nos traz três velocidades: 145, 160 ou 180²
3. ppm, sendo que essa deve ser compatível com a velocidade da fala. Porém, não há um padrão exato de acordo com as pesquisas, pois cada pessoa tem uma velocidade de fala espontânea. Legendas com mais de 180 ppm devem ser editadas para que o espectador possa desfrutar das imagens e falas confortavelmente;
4. CpS, ou caracteres por segundo: o *Guia* nos apresenta 14 a 15cps em uma velocidade de 145 ppm; 16cps para 160ppm; e 17 e 18cps para 180ppm;
5. As legendas podem ter formato retângular (quase o mesmo número de caracteres para as duas linhas) ou formato triângulo (mais caracteres na linha de cima ou na de baixo, lembrando uma pirâmide);
6. Boa marcação: consiste na determinação dos tempos de entrada e saída de uma legenda, seguindo os ritmos das falas, performances dos autores, interrupções etc.;
7. Convenções tipográficas e sintáticas, como a pontuação, uso de letra maiúscula, itálico, colchetes, cores nas legendas etc. A pontuação é usada de uma forma diferente em um texto escrito comum e em uma legenda. O *Guia* nos apresenta alguns exemplos que serão brevemente mostrados aqui.
 - Vírgula: em textos convencionais, pode indicar uma pausa ou um aposto; na legendagem, seu uso é igual se estiver dentro de uma mesma legenda. Entre legendas, ela é desnecessária, porque a transição das mesmas já indica uma pausa.
 - Ponto final: em textos convencionais indica fim de um pensamento; em legendas, indica que não há uma continuação na legenda.
 - Exclamação: em textos convencionais, dá ênfase para expressar sentimentos; nas legendas, deve ser usado somente se for extremamente necessário para que a pontuação não perca a força, porém, na maioria das vezes, as imagens já dão o efeito emotivo.
 - Travessão: em textos convencionais, indica um diálogo; na legendagem, sinaliza que duas pessoas estão falando.
 - Três pontos: em textos comuns, indica um pensamento inconcluso; nas

²Disponível em< <http://www.blogdaaudiodescricao.com.br/2016/09/guia-para-producoes-audiovisuais-acessiveis.html>> Acesso em 02 de jul de 2018.

legendas, indica uma hesitação das falas dos personagens.

8. Posição do texto na tela: ela geralmente fica na parte de baixo da tela e em posição centralizada.
- b) Questões linguísticas – 5.2: os autores mencionam que, para uma boa recepção das legendas, ou seja, para que o espectador harmonize as imagens e as legendas, é necessário que haja edições linguísticas. Para o público LSE, algumas alterações devem ser feitas no texto, como redução de informação e explicitação de informações sonoras, a identificação dos falantes e a segmentação. Chamamos de segmentação a divisão das falas em blocos semânticos para que cada legenda seja facilmente compreendida no curto espaço de tempo que ele aparece. O *Guia* nos apresenta a segmentação visual, retórica e linguística.

2.5 SOBRE *HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE – PARTE II*

Último filme da série cinematográfica que adaptou os livros de fantasia da série “Harry Potter”, criada por J.K. Rowling, *Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte II* foi dirigido por David Yates e distribuído pela Warner Bros., chegando aos cinemas brasileiros em julho de 2011. No Brasil, foi lançado em DVD em 2011. Nele, o personagem-título, junto aos seus amigos Ronald Weasley e Hermione Granger, estão rodando o mundo em busca de sete objetos mágicos, chamados *horcruxes*, que contêm fragmentos da alma de seu maior inimigo e mestre das trevas, Lord Voldemort, a fim de destruí-los e, conseqüentemente, derrotá-lo.

O filme foi um sucesso estrondoso de público e também foi bem recepcionado pela crítica, atingindo 96% de aprovação da crítica no site Rotten Tomatoes, um agregador de pontuações dadas pelos críticos cinematográficos. Foi o filme com a maior bilheteria entre todos os filmes da série, arrecadando cerca de 1,340 bilhões de dólares – bilheteria essa que ainda figura entre as 10 maiores do mundo, segundo o site Box Office Mojo. De acordo com a Ancine, o filme arrecadou 57 milhões de reais no Brasil, levando um público de 5 milhões de brasileiros e ocupando 951 salas de cinema.

Todos os filmes da franquia do bruxinho, além de aclamados pela crítica³, foram bem recebidos pelo público, rendendo um total de cerca de sete bilhões de dólares ao longo dos oito filmes, como pode ser visto no quadro abaixo, feito com base nas informações de bilheterias anuais do site Box Office Mojo.

³ Disponível em: https://www.rottentomatoes.com/franchise/harry_potter

Quadro 1 – Bilheterias mundiais e classificações anuais dos filmes da franquia Harry Potter

Ano	Filme	Classificação anual	Bilheteria mundial (em dólares)
2001	Harry Potter e a Pedra Filosofal	1º	974.755.371
2002	Harry Potter e a Câmara Secreta	2º	878.979.634
2004	Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban	2º	796.688.549
2005	Harry Potter e o Cálice de Fogo	1º	896.911.078
2007	Harry Potter e a Ordem da Fênix	2º	939.885.929
2009	Harry Potter e o Enigma do Príncipe	2º	934.416.487
2010	Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte 1	3º	960.283.305
2011	Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte 2	1º	1.341.511.219
Total			7.723.431.572

Fonte: Site Box Office Mojo

O livro no qual o filme se baseia, por sua vez, foi lançado em 2007 e quebrou recordes, vendendo 11 milhões de cópias no dia do lançamento e tornando-se o livro mais vendido em 24 horas do mundo.⁴

Não é possível falar do sucesso da saga do bruxinho sem falar da sua criadora, a britânica J.K. Rowling. Nascida em 31 de julho de 1965 em Bristol, no Reino Unido, Joanne Rowling queria ser escritora desde cedo: aos seis anos, escreveu um livro com a história de um coelho chamado Coelho e, aos onze, escreveu seu primeiro romance, sobre sete diamantes amaldiçoados e seus donos.

Em 1990, aos 25 anos, Joanne concebeu a ideia do mundo de Harry Potter durante o atraso de uma viagem de trem de Manchester a Londres. Ao longo dos cinco anos seguintes, ela começou a escrever o que seria o esqueleto da saga literária, anotando as ideias que apareciam em sua mente nos pedaços de papel que estivessem disponíveis no momento, acumulando uma grande quantidade de notas e rascunhos. Em 1993, ela já havia escrito os três primeiros capítulos do primeiro livro e, em 1995, o terminou, conseguindo publicá-lo apenas em 1997, após enfrentar resistência de editoras tanto por ser uma mulher, quanto por levar uma história infantojuvenil de fantasia. Conseguiu publicar *Harry Potter e a Pedra Filosofal* pela editora Bloomsbury e sob o pseudônimo de J.K. Rowling (o “K” no nome é de

⁴ Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/entertainment/6912529.stm>

Kathleen, nome de sua avó paterna e que ela, então, adotou para si), após recomendação de seu editor, que presumiu que um livro claramente escrito por uma mulher não atrairia o público alvo, que eram crianças (mais especificamente meninos).

O livro foi um sucesso, com a primeira adaptação cinematográfica sendo lançada em 2001 e a última, em 2011, dez anos depois. Desde então, o sucesso de J.K.Rowling só aumenta: em 2008, ela recebeu o recorde oficial do Guinness World Records de série literária infantil mais vendida⁵ e, em 2017, ela foi eleita a terceira celebridade mais bem paga do mundo pela revista Forbes⁶.

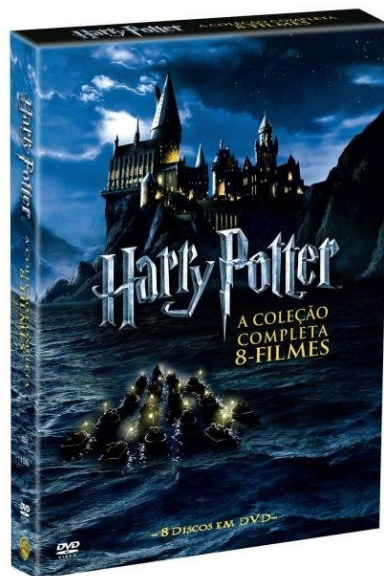
⁵ Disponível em: <https://web.archive.org/web/20121023212942/http://www.guinnessworldrecords.com/world-records/5000/best-selling-book-series-for-children>

⁶ Disponível em: <https://www.forbes.com/celebrities/list/>

3. METODOLOGIA DE ANÁLISE

O filme *Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte II* está disponível em DVD distribuído pela Warner Bros Home Video e comercializado em todo o território brasileiro. O que foi utilizado nesse estudo faz parte de uma edição para colecionadores completa, com os oito filmes da saga, lançado em 2011.

Figura 1 – ilustração da capa do DVD



Fonte: Google

Para analisar a segmentação linguística das legendas desse filme, foi necessária a coleta de todas as legendas que possuem duas linhas ao longo de seus 130 minutos. O motivo de não apresentarmos nesse trabalho as legendas de apenas uma linha é devido ao fato de estas não apresentarem quebra de linha, e nosso objetivo é, justamente, analisar se há segmentação linguística adequada aos padrões nas quebras de linha nas legendas.

Outros dois tipos de segmentação que não serão apresentados aqui são a retórica e visual. Daremos ênfase apenas à segmentação linguística, levando em conta a afirmação de Díaz Cintas e Remael (2007) de que as legendas devem ser coerentes semanticamente, ou seja, precisam ter um pensamento completo no espaço de tempo em que estão sendo exibidas, não devendo ser separadas para que o espectador consiga assimilar as cenas do filme e não tenha que se esforçar mais, tendo como consequência o cansaço e a perda de prazer ao assistir o produto audiovisual.

As legendas foram organizadas em uma tabela conforme a ilustração abaixo.

Originais	Tipo de problema de segmentação	Proposta de legenda nova
A Ordem agora a usa como esconderijo.	Há uma quebra do sintagma verbal em <i>agora/a usa</i>	A Ordem agora a usa como esconderijo.

As legendas que não possuem um problema de segmentação estão dispostas da seguinte maneira.

Originais	Tipo de problema de segmentação	Proposta de legenda nova
Mesmo entre os duendes, é famoso, Harry Potter.	XXX	XXX

Após a organização de todas as legendas na tabela, verificou-se se havia ou não um problema de segmentação. Seguimos os parâmetros de segmentação linguística dispostos no *Guia de Produções Audiovisuais Acessível* e nos exemplos apresentados em um estudo de 2011 de Chaves e Araújo, apontando e descrevendo se há ou não uma questão de segmentação, observando se a mesma manteve totalmente os sintagmas, ou seja, se a segmentação respeitou o nível sintático e sua carga semântica. Expomos aqui abaixo um exemplo do *Guia*:

Bem segmentada 1	Bem segmentada 2
Empresário mata ex-mulher/ no centro de Fortaleza	Empresário mata/ ex-mulher no centro de Fortaleza

De acordo com o *Guia*, as duas legendas estão bem segmentadas, pois as duas mantiveram os sintagmas em sua totalidade, porém é dito que a primeira é semanticamente mais completa, pois, no que diz respeito à função sintática, uma vez que possui sujeito e predicado na primeira linha e adjunto adverbial na linha de baixo. No caso da “bem segmentada 2” mesmo não havendo quebra de sintagmas, há uma divisão do predicado “mata / ex-mulher”. O *Guia* nos apresenta como as legendas ficariam se estivessem mal segmentadas.

Mal segmentada 1	Mal segmentada 2
Empresário mata ex-mulher no/ centro de Fortaleza	Empresário mata ex/ -mulher no centro de Fortaleza

No exemplo 1 acima, há uma quebra no sintagma adverbial, sendo que houve a separação da preposição “no” do advérbio “centro de Fortaleza” e no exemplo 2 o sintagma nominal foi quebrado, separando o especificador “ex” do substantivo “mulher”. De acordo com alguns autores, conforme é mencionado no *Guia* (2015, p. 39), quando há quebra de sintagmas, é exigido um esforço maior do expectador para recuperar a carga semântica contida na informação, e isso pode causar prejuízos na recepção do produto audiovisual.

Utilizaremos os tipos de problema de segmentação dispostos no *Guia* para analisarmos as legendas do filme *Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte II*; os mesmos foram encontrados, ainda, a partir dos estudos de diversos autores: KARAMITROGLOU, 1998; PEREGO, 2008, 2010; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011; CHAVES, 2012; DINIZ, 2012; ASSIS, 2013; GABRIEL, 2013; ARAÚJO; ASSIS, 2014; CHAVES; ARAÚJO, 2014; ARAÚJO, 2015; ARRAES, 2015 . Esses problemas podem ocorrer com relação aos sintagmas verbal, nominal, preposicional, adjetival, adverbial, e nas orações coordenadas e subordinadas.

Vejamos alguns exemplos de cada um:

1. Sintagma Nominal:

- a) Quando há quebra da estrutura nominal *determinante + substantivo*. Ex.: o/documentário, a/casa.
- b) Quando há quebra da estrutura nominal *nome próprio*. Ex.: João/Paulo.
- c) Quando há quebra da estrutura nominal *título + nome próprio*. Ex.: Sra./Maria de Lurdes.

2. Sintagma Preposicional:

- a) Quando há quebra da estrutura preposicionada *preposição+substantivo*. Ex.: de/Paris, com/amor.
- b) Quando há quebra de estrutura preposicionada de duplo sentido no lugar errado. Ex.: Papa *abençoa/fiéis* do hospital. Dependendo do lugar onde a expressão for quebrada a frase pode assumir mais de um sentido.

3. Sintagma Verbal

- a) Quando há quebra da estrutura verbal *verbo+verbo*. Ex.: estava/brincando, vai tentar/falar.
- b) Quando há quebra da estrutura verbal *verbo+advérbio*. Ex.: não pertencia/mais
- c) Quando há quebra de colocações verbais. Ex.: *marcar um/encontro, manter-se em/forma, levar em/consideração*.

4. Orações Coordenadas

- a) Quando há quebra da oração coordenada após a conjunção. Ex.: venha comigo *e/sinta* a emoção.
- b) Quando há quebra da oração coordenada negativa após a negação. Ex.: Se teu pai te abandonou *não/significa* que ele é ruim.

5. Orações Subordinadas

- a) Quando há quebra da oração subordinada após a conjunção. Ex.: Eu senti *que/você* gostou.
- b) Quando há quebra da oração subordinada após a partícula apassivadora “se”. Ex.: Eu te dou um brinquedo *se/você* passar de ano.
- c) Quando há quebra da oração subordinada após a conjunção adverbial comparativa. Ex: Eu o admiro *tanto quanto/desprezo* seu irmão; Chorava *como/uma* criança

6. Sintagma Adjetival

- a) Quando há uma quebra no especificador e o sintagma adjetival. Ex.: Muito/estranho.

7. Sintagma Adverbial

- a) Quando há uma quebra do sintagma adverbial pela separação de dois advérbios. Ex.: Também/não precisa tanto.

A partir dessas considerações, foi realizada a análise da segmentação de todas as legendas de duas linhas do filme *Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte II*, tendo em vista a noção de que a legenda bem segmentada facilita o entendimento não só do público ouvinte, mas também do público surdo e ensurdecido.

4. ANÁLISE

Para realizar a análise das legendas, foi feita uma tabela. Não foi utilizado nenhum programa para retirar as legendas do DVD; este trabalho foi feito manualmente

A seguir, apresentamos a tabela com todas as legendas de duas linhas do filme *Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte II*. A tabela está organizada da seguinte forma: na coluna 1, encontram-se as legendas originais; na coluna 2, o tipo de problema de segmentação encontrado; e, na coluna 3, uma nova proposta de legenda. Os comentários sobre as legendas serão apresentados a seguir, com base nas afirmações de que uma boa segmentação influencia de uma maneira positiva a recepção e o processamento das legendas (CHAVES, 2009, p.17).

É importante lembrar que essas são legendas realizadas para ouvintes, em um DVD que não disponibiliza legendas para o público surdo e ensurdecido. Nosso intuito foi investigar quantas legendas possuem problemas de segmentação para avaliar, de acordo com os resultados, se elas podem ou não atender satisfatoriamente ao público de surdos e ensurdecidos, além, obviamente, do público ouvinte.

Também é importante enfatizar que o nosso objetivo não é criticar negativamente o trabalho de legendagem feito para o DVD, nem necessariamente apresentar legendas melhores, mas sim refletir sobre o impacto da segmentação para a compreensão das legendas.

Para o início da nossa análise da segmentação linguística, foi necessário copiar para a tabela todas as legendas de duas linhas do filme *Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte II*, uma por uma, exatamente como estão organizadas no filme. Foi vital uma segunda conferência para que nenhuma legenda fosse excluída para que não causasse nenhuma interferência no resultado do nosso trabalho.

	Originais	Tipo de problema de segmentação	Proposta de legenda nova
1	A Ordem agora a usa como esconderijo.	Há uma quebra do sintagma verbal em <i>agora/a usa</i>	A Ordem agora a usa como esconderijo.
2	O que sobrou de nós, pelo menos.	XXX	XXX
3	Os trouxas acham que isto afasta o mal, mas estão enganados.	Há uma quebra do sintagma	Os trouxas acham que isto afasta o mal, mas estão enganados.

		verbal em <i>afasta/o mal</i>	
4	Que levei você ao seu cofre, na primeira vez que foi ao Gringotes?	Há uma quebra do sintagma preposicional em <i>na/primeira vez</i>	Que levei você ao seu cofre, na primeira vez que foi ao Gringotes?
5	Mesmo entre os duendes, é famoso, Harry Potter.	XXX	XXX
6	Por que Belatriz Lestrage achava que ela estava no seu cofre?	Há uma quebra da oração subordinada substantiva pela separação do verbo e o restante da subordinada em <i>achava/que ela estava</i>	Por que Belatriz Lestrage achava que ela estava no seu cofre?
7	A espada se apresentou para nós num momento de necessidade.	XXXX	XXX
8	Há uma espada no cofre da madame Lestrage idêntica a essa...	Há uma quebra de estrutura nominal de título + nome próprio em <i>madame/Lestrage</i>	Há uma espada no cofre da madame Lestrage idêntica a essa...
9	Só um duende saberia que esta é a verdadeira Espada de Gryffindor.	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>é/a verdadeira</i> .	Só um duende saberia que esta é verdadeira Espada de Gryffindor.
10	Um professor de Hogwarts. E, pelo que sei, agora ele é o diretor.	Há uma quebra da oração subordinada substantiva em <i>E, pelo/que sei</i>	Um professor de Hogwarts. E, pelo que sei, agora ele é diretor.
11	Ele pôs uma espada falsa no cofre da Belatriz?	XXX	XXX
12	Há muitas coisas estranhas nos cofres de Gringotes.	XXX	XXX
13	No cofre de madame Lestrage também?	XXX	XXX
14	Preciso entrar no Gringotes. Entrar num dos cofres.	XXX	XXX
15	-Ouro não me interessa. -E o que quer?	XXX	XXX
16	Acha que tem uma Horcrux no cofre da Belatriz?	XXX	XXX
17	Ela entrou em pânico ao achar que tínhamos estado lá.	Há uma quebra de oração subordinada adverbial em <i>ao achar/que tínhamos</i>	Ela entrou em pânico ao achar que tínhamos estado lá.

		<i>estado</i>	
18	Ficou perguntando o que mais tínhamos pegado.	Há uma quebra de oração subordinada substantiva em <i>ficou perguntando/o que mais</i>	Ficou perguntando o que mais tínhamos pegado.
19	Aposto que tem uma Horcrux lá, uma outra parte da alma dele.	XXX	XXX
20	Vamos achá-la e matá-la, e estaremos mais perto de matá-lo.	XXX	XXX
21	Como a destruiremos, se você deu a espada ao Grampo?	XXX	XXX
22	Sr. Olivaras, preciso lhe fazer algumas perguntas.	Há quebra de sintagma verbal em <i>lhe fazer/algumas perguntas.</i>	Sr. Olivaras, tenho algumas dúvidas.
23	Pergunte o que quiser, meu rapaz.	XXX	XXX
24	Precisamos saber se é seguro usar esta varinha. Pode identificá-la?	Há quebra de sintagma verbal em <i>usar/esta varinha</i>	É seguro usar esta varinha? Pode identificá-la?
25	Ela pertenceu a Belatriz Lestrage.	Há quebra de sintagma nominal em <i>pertenceu a/Belatriz Lestrage.</i>	Ela era de Belatriz Lestrage.
26	25 centímetros. Razoavelmente flexível.	XXX	XXX
27	Esta era a varinha de Draco Malfoy.	Há quebra de sintagma preposicional em <i>varinha de/Draco Malfoy.</i>	Esta era a varinha de Malfoy.
28	Bem, talvez não, se você a tirou dele.	XXX	XXX
29	Você fala das varinhas como se elas tivessem sentimentos...	Há quebra de oração subordinada adverbial em <i>como/se elas</i>	Você fala das varinhas como se tivessem sentimentos...
30	A varinha escolhe o bruxo, Sr. Potter.	Há quebra de sintagma verbal em <i>escolhe/o bruxo</i>	A varinha escolhe o bruxo.
31	Isso sempre esteve claro para todos os estudiosos de varinhas.	Há quebra de sintagma preposicional em <i>para/todos os estudiosos</i>	Isso sempre esteve claro para os estudiosos de varinhas.

32	E o que sabe sobre as Relíquias da Morte?	Há quebra de sintagma nominal em <i>sobre as/Relíquias da Morte</i>	E o que sabe sobre as Relíquias da Morte?
33	a Capa da Invisibilidade, para de esconder dos inimigos...	XXX	XXX
34	e a Pedra da Ressurreição, que traz entes queridos de volta à vida	Há quebra de oração subordinada adjetival em <i>que/traz entes queridos</i>	e a Pedra da Ressurreição, que traz entes queridos de volta à vida.
35	Juntas, elas se tornam o Senhor da Morte.	Há quebra do sintagma verbal em <i>se tornam/o Senhor da Morte.</i>	Juntas, elas se tornam o Senhor da Morte.
36	Mas poucos realmente acreditam que esses objetos existem.	Há quebra de oração subordinada substantiva em <i>acreditam/que</i>	Mas poucos realmente acreditam que esses objetos existem.
37	Acredita que existem, Senhor?	XXX	XXX
38	Não vejo razão para acreditar num velho conto-da-carochinha.	Há quebra de sintagma preposicional em <i>num/velho conto-da-carochinha.</i>	Não vejo razão para acreditar num velho conto-da-carochinha.
39	Contou sobre a Varinha das Varinhas e onde encontrá-la.	Há quebra de sintagma nominal em <i>Varinha das/Varinhas</i>	Contou sobre a Varinha das Varinhas e onde encontrá-la.
40	Além disso, eu só contei boatos.	XXX	XXX
41	não dá para saber se ele vai encontrá-la.	Há quebra de oração subordinada adverbial em <i>saber se/ele vai encontrá-la.</i>	Não dá pra saber se ele a encontrará.
42	Se é verdade o que diz, que ele está com a Varinha das Varinhas...	Há quebra de oração subordinada substantiva em <i>que ele/está com a</i>	Se é verdade o que diz, que ele está com a Varinha das Varinhas...
43	receio que você realmente não tenha nenhuma chance.	Há uma quebra de oração subordinada substantiva em <i>que você</i>	Receio que você não tenha chance.

		<i>realmente/não tenha.</i>	
44	Então, terei que matá-lo antes que ele me ache.	XXX	XXX
45	Pode deixar a Hermione guardá-la, ouviu, Grampo?	XXX	XXX
46	A espada será sua se passarmos pelos guardas e entrarmos no cofre.	Há quebra de sintagma verbal em <i>se passarmos/pelos guardas</i>	A espada será sua se passarmos pelos guardas e entrarmos no cofre.
47	Você é Belatriz Lestrage, não uma garotinha inocente.	XXX	XXX
48	Se ela nos entregar, a espada servirá para cortar nossas gargantas.	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>servirá/para</i>	Se ela nos entregar, a espada servirá para cortar nossas/gargantas.
49	Não, ele está certo. Eu fui uma idiota.	XXX	XXX
50	Não gosto que me deixem esperando.	Há quebra de oração subordinada substantiva em <i>que/me deixem</i>	Não gosto que me deixem esperando.
51	Sabem que ela é uma impostora.	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>é/uma impostora.</i>	Sabem que ela é uma impostora.
52	Madame Lestrage, poderia nos mostrar sua varinha?	Há quebra de sintagma verbal em <i>poderia/nos mostrar</i>	Madame Lestrage, poderia nos mostrar sua varinha?
53	É a política do banco. Na certa, entenderá, dada a atual situação.	XXX	XXX
54	Pois não, Madame Lestrage. Queira me acompanhar.	XXX	XXX
55	Essa não, vocês voltaram ao normal.	Há quebra de sintagma verbal em <i>vocês/voltaram.</i>	Essa não, vocês voltaram ao normal.
56	A Queda do Ladrão. Elimina todos os encantamentos.	Há quebra de sintagma verbal em <i>Elimina/todos</i>	A Queda do Ladrão. Elimina todos os encantamentos.
57	Só por curiosidade, existe outro jeito de sair daqui?	XXX	XXX
58	Que diabos vocês estão fazendo aqui embaixo?	Há quebra de sintagma verbal em <i>estão/fazendo</i>	Que diabos vocês estão fazendo aqui embaixo?
59	Foi treinado para esperar dor ao escutar esse barulho.	XXX	XXX
	Esse tipo de magia	XXX	XXX

60	não funciona aqui.		
61	Lá está! Lá em cima!	XXX	XXX
62	Puseram o feitiço de gêmeos. Tudo que tocar se multiplicará.	XXX	XXX
63	Falei que ajudaria você a entrar. Não falei nada sobre ajudar a sair	XXX	XXX
64	Seu traíra! Pelo menos ainda temos o Brogote.	XXX	XXX
65	Não podemos ficar parados. Quem tem uma ideia?	XXX	XXX
66	Foi brilhante! Simplesmente brilhante!	XXX	XXX
67	Sabe o que pegamos e que estamos procurando as Horcruxes.	Há quebra de oração subordinada substantiva em <i>e que/estamos</i>	Sabe o que pegamos e que estamos procurando as Horcruxes.
68	Você o deixou entrar? Não pode fazer isso!	XXX	XXX
69	Nem sempre posso evitar. Bem, talvez eu possa, não sei.	XXX	XXX
70	Ele sabe que se destruímos todas as Horcruxes, poderemos matá-lo.	Há uma quebra de sintagma nominal em <i>todas/as Horcruxes</i>	Ele sabe que destruindo todas as Horcruxes, poderemos matá-lo.
71	Fará qualquer coisa para não acharmos as outras.	XXX	XXX
72	E tem mais. Uma delas está em Hogwarts.	XXX	XXX
73	Deve ter algo a ver com ela. Temos que ir lá agora.	XXX	XXX
74	Não podemos fazer isso. Temos que bolar um plano.	XXX	XXX
75	Quando foi que um plano nosso deu certo?	Há quebra de oração subordinada adverbial em <i>que/um plano nosso</i>	Quando foi que um plano nosso deu certo?
76	A gente planeja e é a maior confusão.	Há uma quebra de oração coordenada em <i>e/é a maior</i>	A gente planeja e é a maior confusão.
77	Mas Snape é diretor agora. Não podemos entrar pela porta da frente.	Há quebra de sintagma verbal em <i>Não/podemos</i>	Mas Snape é diretor agora. Não podemos entrar pela porta da frente.
78	Iremos para Hogsmeade, para a Dedosdemel.	XXX	XXX
79	Usaremos uma passagem secreta do porão.	Há quebra de sintagma	Usaremos uma passagem secreta do porão.

		nominal em <i>passagem/secreta</i>	
80	No passado, sempre consegui entender os pensamentos dele.	Há quebra de sintagma verbal em <i>consegui/entender</i>	No passado, sempre consegui entender os pensamentos dele.
81	E agora, nada parece fazer sentido.	Há quebra de sintagma adverbial em <i>nada/parece</i>	E agora, nada parece fazer sentido.
82	Devem ser as Horcruxes. Talvez ele esteja ficando fraco, morrendo.	Há quebra de sintagma verbal em <i>ele/esteja</i>	Devem ser as Horcruxes. Talvez ele esteja ficando fraco, morrendo.
83	Não. Não, parece que ele está ferido.	Há uma quebra de oração subordinada substantiva em <i>parece/que</i>	Não, parece que ele está ferido.
84	E ele parece ainda mais perigoso.	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>parece/ainda mais perigoso</i> .	E ele parece ainda mais perigoso.
85	O garoto descobriu nosso segredo, Nagini.	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>descobriu/nosso segredo</i>	O garoto descobriu nosso segredo.
86	Temos que usar todas as nossas forças para encontrá-lo.	Há quebra de sintagma nominal em <i>todas/as nossas forças</i>	Temos que usar todas as nossas forças para encontrá-lo.
87	E você, minha amiga, deve ficar por perto.	XXX	XXX
88	Procurem nos estábulos. Vocês dois, venham comigo.	XXX	XXX
89	Seus imbecis. Que ideia foi essa de virem aqui?	Há uma quebra de oração subordinada substantiva em <i>Que ideia/foi essa</i>	Seus imbecis. Que ideia foi essa de virem aqui?
90	Têm noção do quanto isso é perigoso?	Há uma quebra de oração subordinada adverbial em <i>quanto/isso é</i>	Têm noção do quanto isso é perigoso?
91	Você é Aberforth, Irmão de Dumbledore.	XXX	XXX
92	É você que eu tenho visto aqui.	Há uma quebra de oração subordinada substantiva em	É você que eu tenho visto aqui.

		<i>que/eu tenho visto</i>	
93	Foi você que mandou o Dobby.	Há uma quebra de oração subordinada substantiva em <i>que/mandou</i>	Foi você que mandou o Dobby.
94	Lamento. Eu gostava daquele elfo.	XXX	XXX
95	Quem lhe deu isso? O espelho?	XXX	XXX
96	Mundungo Fletcher. A cerca de um ano.	XXX	XXX
97	Dunga não podia lhe vender isso. Era do...	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>podia/lhe vender</i>	Dunga não podia lhe vender isso. Era do...
98	E disse que você ficaria furioso ao saber que ele estava comigo.	XXX	XXX
99	Mas pergunte-se onde você estaria se não estivesse.	Há quebra de sintagma adverbial em <i>onde/você estaria</i>	Mas pergunte-se onde você estaria se não estivesse.
100	Tem tido notícias dos outros? Da ordem?	XXX	XXX
101	Você-Sabe-Quem venceu. Quem diz o contrário está se enganando.	Há quebra de sintagma verbal em <i>Quem diz/o contrário</i>	Você-Sabe-Quem venceu. Quem diz o contrário está se enganando.
102	Precisamos entrar em Hogwarts esta noite.	Há quebra de sintagma adverbial em <i>em/Hogwarts</i>	Precisamos entrar em Hogwarts esta noite.
103	Dumbledore nos deixou uma tarefa.	Há quebra de sintagma verbal em <i>nos/deixou</i>	Dumbledore nos deixou uma tarefa.
104	Achamos que a última está no castelo. Precisa nos ajudar a entrar.	XXX	XXX
105	Não é tarefa o que meu irmão lhe deu, é uma missão suicida.	Há quebra de sintagma verbal em <i>irmão/lhe deu</i>	Não é tarefa o que meu irmão lhe deu, é uma missão suicida.
106	Faça um favor a si mesmo, vá para casa. Viva um pouco mais.	Há quebra de sintagma verbal em <i>vá/para casa</i>	Faça um favor a si mesmo, vá para casa. Viva um pouco mais.
107	Que pode acreditar em tudo o que lhe disse?	Há quebra de sintagma preposicional em <i>em/tudo</i>	Que pode acreditar em tudo o que lhe disse?
108	Ele mencionou meu nome nesse tempo todo em que o conhecia?	Há quebra de sintagma nominal em	Ele mencionou meu nome nesse tempo todo em que o conhecia?

		<i>neste/tempo todo</i>	
109	Um menino que caça Horcruxes acreditando num homem...	XXX	XXX
110	que nem disse a ele por onde começar. Está mentindo!	Há quebra de sintagma preposicional em <i>por/onde começar</i>	que nem disse a ele por onde começar. Está mentindo!
111	Não só para mim. Isso não importa, mas para você também.	Há quebra de sintagma adverbial em <i>não/importa</i>	Não só para mim. Isso não importa, mas para você também.
112	E você não me parece um tolo, Harry Potter.	Há quebra de sintagma verbal em <i>parece/um tolo</i>	E você não me parece um tolo, Harry Potter.
113	Então, vou perguntar de novo. Deve haver uma razão.	XXX	XXX
114	Não me interessa o que houve entre você e seu irmão.	XXX	XXX
115	Não me importa que tenha desistido.	XXX	XXX
116	Confiei no homem que eu conheci.	XXX	XXX
117	Precisamos entrar no castelo esta noite.	XXX	XXX
118	Ela morreu muito jovem, certo?	XXX	XXX
119	Meu irmão sacrificou muitas coisas, Sr. Potter...	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>sacrificou/muitas coisas</i>	Meu irmão sacrificou muitas coisas.
120	em sua jornada em busca de poder...	XXX	XXX
121	Ele salvou nossas vidas duas vezes.	XXX	XXX
122	Ficou de olho em nós com o espelho.	XXX	XXX
123	Não parece coisa de quem já desistiu.	XXX	XXX
124	Isso não é nada. Simas está pior.	XXX	XXX
125	Ei, Ab, temos mais duas pessoas para passar.	Há quebra de sintagma adverbial em <i>mais/duas pessoas</i>	Ei, Ab, temos mais duas pessoas para passar.
126	Não lembro disso no Mapa do Maroto.	XXX	XXX
127	As sete passagens foram lacradas antes do início das aulas.	XXX	XXX

128	Este é o único jeito de entrar e sair agora.	XXX	XXX
129	Na região há muitos Comensais e Dementadores.	Há quebra de sintagma nominal em <i>muitos/Comensais e Dementadores</i>	Na região há muitos Comensais e Dementadores.
130	É muito ruim com o Snape como diretor?	XXX	XXX
131	Quase não o vemos. Devemos ter cuidado com os Carrow.	Há quebra de sintagma verbal em <i>Devemos/ter cuidado</i>	Quase não o vemos. Devemos ter cuidado com os Carrow.
132	É. Irmão e irmã. Responsáveis pela disciplina.	XXX	XXX
133	E gostam de castigar, esses Carrow.	XXX	XXX
134	Eles fizeram isso com você? Por quê?	XXX	XXX
135	Hoje na aula tínhamos que praticar a Maldição Cruciatius.	Há quebra de oração subordinada substantiva em <i>tínhamos que/praticar</i>	Hoje na aula tínhamos que praticar a Maldição Cruciatius.
136	Nos alunos do 1º ano. Eu me recusei.	XXX	XXX
137	Ei, ouçam todos! Eu trouxe uma surpresa.	XXX	XXX
138	Não comida do Aberforth, espero. Surpresa seria conseguir digeri-la.	XXX	XXX
139	Avise ao Remo e aos outros que Harry voltou.	XXX	XXX
140	Não vamos matá-lo antes de Você-Sabe-Quem ter a chance.	Há quebra de sintagma adverbial em <i>antes/de Você-Sabe-Quem</i>	Não vamos matá-lo antes de Você-Sabe-Quem ter a chance.
141	River, A.D. chamando. Temos um novo boletim do tempo. O raio caiu.	Há quebra de sintagma adjetival em <i>novo/boletim do tempo</i>	River, A.D. chamando. Temos um novo boletim do tempo. O raio caiu.
142	Há uma coisa que precisamos encontrar.	Há uma quebra de oração subordinada substantiva em <i>que/precisamos encontrar</i>	Há uma coisa que precisamos encontrar.
143	Está escondida no castelo e pode nos ajudar a vencer Você-Sabe-Quem.	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>pode/nos ajudar</i>	Está escondida no castelo e pode nos ajudar a vencer Você-Sabe-Quem.

144	Acho que tem algo a ver com Ravenclaw.	XXX	XXX
145	Pode ser pequeno, fácil de esconder.	XXX	XXX
146	Tem o diadema perdido de Rowena Ravenclaw.	XXX	XXX
147	O diadema perdido de Ravenclaw?	XXX	XXX
148	Não ouviram falar dele? É bem famoso.	XXX	XXX
149	Sim, Luna, mas ele está perdido há séculos.	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>ele/está perdido</i>	Sim, Luna, mas ele está perdido há séculos.
150	Não há pessoa viva que o tenha visto.	XXX	XXX
151	Alguém pode me dizer o que é um diadema?	XXX	XXX
152	É uma espécie de coroa. Tipo uma tiara.	XXX	XXX
153	Ela não me vê há seis meses e parece que nem existo.	XXX	XXX
154	Snape sabe. Ele sabe que Harry foi visto em Hogsmeade.	XXX	XXX
155	Muitos de vocês devem se perguntar por que os convoquei a esta hora.	XXX	XXX
156	Eu fiquei sabendo que esta tarde...	Há uma quebra de sintagma adverbial em <i>que/esta tarde</i>	Eu fiquei sabendo que esta tarde...
157	Harry Potter foi visto em Hogsmeade.	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>foi/visto</i>	Harry Potter foi visto em Hogsmeade.
158	...aluno ou funcionário, tentar ajudar o Sr. Potter...	XXX	XXX
159	de acordo com a gravidade de seu ato transgressor.	XXX	XXX
160	Qualquer pessoa que tenha conhecimento desses fatos...	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>tenha/conhecimento</i>	Qualquer pessoa que tenha conhecimento desses fatos...
161	Sabe por onde o Sr. Potter andou esta tarde...	XXX	XXX
162	Parece que, apesar da sua exaustiva estratégia de defesa...	Há uma quebra de sintagma nominal em <i>sua/exaustiva</i>	Parece que, apesar da sua exaustiva estratégia de defesa...
163	ainda tem um probleminha de segurança, diretor.	Há uma quebra de sintagma nominal em <i>probleminha/de segurança</i>	ainda tem um probleminha de segurança, diretor.

164	Como se atreve a ocupar o lugar dele?	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>a/ocupar</i>	Como se atreve a ocupar o lugar dele?
165	Conte a eles o que aconteceu naquela noite!	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>o que/aconteceu</i>	Conte a eles o que aconteceu naquela noite!
166	Como olhou nos olhos do homem que confiou em você e o matou!	XXX	XXX
167	Eu sei que muitos de vocês vão querer lutar.	Há uma quebra de sintagma preposicional em <i>muitos de/voçês</i>	Eu sei que muitos de vocês vão querer lutar.
168	Alguns de vocês pensam que lutar é sensato.	Há uma quebra de oração subordinada substantiva em <i>pensam que/lutar</i>	Alguns de vocês pensam que lutar é sensato.
169	Façam isso e ninguém se machucará.	Há uma quebra de sintagma preposicional em <i>e/ninguém</i>	Façam isso e ninguém se machucará.
170	Entreguem-me Harry Potter e deixarei Hogwarts intacta.	XXX	XXX
171	Entreguem-me Harry Potter e vocês serão recompensados	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>voçês/serão</i>	Entreguem-me Harry Potter e vocês serão recompensados.
172	Fora da cama é onde devem estar, seu idiota!	Há uma quebra de sintagma adverbial em <i>onde/devem estar</i>	Fora da cama é onde devem estar, seu idiota!
173	Sua chegada, Sr. Filch, calhou de ser muito oportuna.	XXX	XXX
174	Se o senhor puder, gostaria que, por favor...	XXX	XXX
175	Retirasse do salão a Srta. Parkinson e demais alunos da Sonserina	XXX	XXX
176	E exatamente aonde devo levá-los?	XXX	XXX
177	Certo. Muito bem, vamos!	XXX	XXX
178	Presumo que haja uma razão para seu retorno. Do que precisa?	Há uma quebra de oração subordinada adverbial em <i>para/seu retorno</i>	Presumo que haja uma razão para seu retorno. Do que precisa?
179	Tempo, professora. O máximo que conseguir.	XXX	XXX
180	Faça o que tem que fazer. Protegerei o castelo.	XXX	XXX

181	Bom ver a senhora também, professora.	XXX	XXX
182	Harry! Hermione e eu andamos pensando.	XXX	XXX
183	Não adianta acharmos a Horcrux.	XXX	XXX
184	Rony andou pensando. Foi ideia dele. E é brilhante!	XXX	XXX
185	Destruí o diário de Tom Riddle com um dente de Basilisco.	XXX	XXX
186	Hermione e eu sabemos onde conseguir um.	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>sabemos/onde</i>	Hermione e eu sabemos onde conseguir um.
187	Mas levem isto. Assim, vão poder me achar quando voltarem.	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>vão/poder</i>	Mas levem isto. Assim, vão poder me achar quando voltarem.
188	Deixe-me ver se entendi, professora.	XXX	XXX
189	Está nos autorizando a fazer isso?	XXX	XXX
190	Legal! Mas como é que vamos fazer isso?	Há uma quebra de oração subordinada substantiva em <i>como é que/vamos</i>	Legal! Mas como vamos fazer isso?
191	Por que não pergunta ao Sr. Finnegan?	XXX	XXX
192	Que eu me lembre, ele tem uma inclinação para explosivos.	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>tem/uma inclinação</i>	Que eu me lembre, ele tem um gosto para explosivos.
193	Assim que se fala. Agora podem ir.	XXX	XXX
194	Não manteremos Você-Sabe-Quem lá fora indefinidamente, você sabe.	XXX	XXX
195	Não significa que não podemos retardá-lo.	Há uma quebra de oração subordinada substantiva em <i>que/não podemos</i>	Não significa que não podemos retardá-lo.
196	E o nome dele é Voldemort, Filho. Você pode chamá-lo assim.	XXX	XXX
197	Vai tentar matar você de qualquer jeito.	XXX	XXX
198	Vigiem os muros! Protejam-nos! Cumpram seu dever para com a escola!	XXX	XXX
199	Eu sempre quis usar esse feitiço.	Há uma quebra de sintagma verbal em	Eu sempre quis usar esse feitiço.

		<i>quis/usar</i>	
200	Não achará nada no lugar aonde está indo.	XXX	XXX
201	Lembra do que a Cho disse sobre o diadema de Rowena?	XXX	XXX
202	“Não há pessoa viva que o tenha visto.”	XXX	XXX
203	É obvio, não? Temos que falar com alguém que está morto.	Há quebra de sintagma verbal em <i>falar/com alguém</i>	É óbvio, não? Vamos falar com alguém que está morto.
204	Se vai encontrá-la, será lá no fundo.	XXX	XXX
205	É melhor vocês dois conversarem sozinhos.	XXX	XXX
206	...o Fantasma da Torre da Corvinal.	Há uma quebra de sintagma preposicional em <i>Fantasma da/Torre</i>	...o Fantasma da Torre da Corvinal.
207	Não, desculpe. Desculpe. É Helena, não? Helena Ravenclaw.	XXX	XXX
208	E ela acha que a senhora pode me ajudar.	XXX	XXX
209	Você procura o diadema da minha mãe.	XXX	XXX
210	Luna é gentil, diferente de tantos outros.	Há uma quebra de sintagma nominal em <i>diferente/de tantos outros</i>	Luna é gentil, diferente de tantos outros.
211	Mas ela estava enganada. Não posso ajudar você.	XXX	XXX
212	Você também quer isso, não, Helena?	XXX	XXX
213	Há muitos anos, outra pessoa jurou destruí-lo.	Há uma quebra de sintagma nominal em <i>outra/pessoa</i>	Há muitos anos, outra pessoa jurou destruí-lo.
214	Um menino estranho com um nome estranho.	XXX	XXX
215	Eu sei o que ele fez! Sei quem ele é!	XXX	XXX
216	Ele o impregnou de magia negra!	Há um quebra de sintagma verbal em <i>impregnou/de magia negra.</i>	Ele o impregnou de magia negra!
217	Eu posso destruí-lo de uma vez por todas.	XXX	XXX
218	Mas só se me disser onde ele o escondeu.	XXX	XXX
219	Você sabe onde ele o escondeu,	XXX	XXX

	não sabe, Helena?		
220	no castelo, num lugar onde tudo é escondido.	Há uma quebra de sintagma nominal em <i>lugar/onde</i>	no castelo, num lugar onde tudo é escondido.
221	Se você souber, precisará apenas perguntar.	XXX	XXX
222	Remo e eu cuidaremos deste lado do castelo, diga à Profa. McGonagall.	XXX	XXX
223	Dino, pensado bem, diga à Profa. McGonagall que...	XXX	XXX
224	precisamos de uma ou duas varinhas a mais deste lado.	Há uma quebra de sintagma nominal em <i>uma ou duas/varinhas</i>	precisamos de uma ou duas varinhas a mais deste lado.
225	É o grau de comprometimento que determina o sucesso...	XXX	XXX
226	Harry fala dormindo. Você percebeu?	XXX	XXX
227	Gina! Neville! Vocês estão bem?	XXX	XXX
228	Nunca estive melhor! Seria capaz de cuspir fogo!	XXX	XXX
229	É hora de dizer a ela, pois estaremos mortos até o amanhecer.	Há uma quebra de oração coordenada explicativa em <i>pois/estaremos</i>	É hora de dizer a ela, pois estaremos mortos até o amanhecer.
230	Droga! Nunca o acharemos aqui.	XXX	XXX
231	Ele sumiu. Neste instante. Eu vi.	XXX	XXX
232	Talvez ele tenha ido para a Sala Precisa.	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>tenha ido/para a</i>	Talvez ele foi para a Sala Precisa
233	Ela não aparece no mapa. Você disse isso no ano passado.	XXX	XXX
234	É poderosa, mas não é a mesma coisa.	Há uma quebra de oração coordenada adversativa em <i>mas/não é</i>	É poderosa, mas não é a mesma coisa.
235	Você sabia que era eu. Mas não disse nada.	XXX	XXX
236	Ela é a minha namorada, seus imbecis!	XXX	XXX
237	Goyle está botando fogo na sala!	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>botando/fogo</i>	Goyle está botando fogo na sala!
238	Se morrermos por eles,	XXX	XXX

	Harry, eu mato você!		
239	Venha, Nagini. Você precisa ficar em segurança.	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>precisa/ficar</i>	Venha, Nagini. Você precisa ficar em segurança.
240	Ela é a última. Ela é a última Horcrux.	XXX	XXX
241	Descubra onde ele está. Se o acharmos, acharemos a cobra.	XXX	XXX
242	Não seria mais prudente cancelar o ataque...	XXX	XXX
243	E o senhor mesmo procurar o garoto?	XXX	XXX
244	Antes que a noite termine, ele virá até mim. Entende?	XXX	XXX
245	Realizou extraordinária magia com esta varinha, milorde...	XXX	XXX
246	Esta noite, quando o garoto vier, ela não falhará. Eu tenho certeza.	XXX	XXX
247	A varinha realmente atende somente a mim?	Há uma quebra sintagma adverbial em <i>realmente/atende</i>	A varinha realmente atende somente a mim?
248	Você é um homem sábio, Severo.	XXX	XXX
249	Não pode me servir direito porque não sou seu verdadeiro mestre	Há uma quebra de oração coordenada em <i>porque/não sou</i>	Não pode me servir direito porque não sou seu verdadeiro mestre.
250	A Varinha das Varinhas é do bruxo que matou seu último dono.	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>é/do bruxo</i>	A Varinha das Varinhas é do bruxo que matou seu último dono.
251	Você matou Dumbledore, Severo.	XXX	XXX
252	Enquanto você viver, a Varinha não pode ser realmente minha.	XXX	XXX
253	Você tem sido um servo bom e leal, Severo...	Há uma quebra de sintagma adjetival em <i>servo/bom e leal</i>	Você tem sido um servo bom e leal, Severo...
254	mas somente eu posso viver para sempre.	XXX	XXX
255	Dê-me algo. Depressa. Um frasco, qualquer coisa.	XXX	XXX
256	Você tem os olhos da sua mãe.	XXX	XXX
257	Cada gota de sangue mágico derramada é um terrível desperdício	XXX	XXX
258	Portanto, ordeno que minhas forças se retirem.	Há uma quebra de oração subordinada	XXX

		substantiva em ordeno <i>que/minhas forças</i>	
259	Na ausência delas, deem um destino digno aos seus mortos.	Há quebra de sintagma verbal em <i>deem/um destino digno</i>	Na ausência delas, deem um destino digno aos seus mortos.
260	Harry Potter, falo agora diretamente com você.	XXX	XXX
261	Nesta noite, permitiu que seus amigos morressem por você...	Há uma quebra de oração subordinada substantiva em <i>permitiu que/seus amigos</i>	Nesta noite, permitiu que seus amigos morressem por você...
262	em vez de me enfrentar pessoalmente.	XXX	XXX
263	Encontre-me na Floresta Proibida e enfrente seu destino.	XXX	XXX
264	que tentar esconder você de mim.	XXX	XXX
265	Não fique assim. O que houve com você?	XXX	XXX
266	Vou contar para a mamãe! Você é esquisita!	XXX	XXX
267	Está com inveja porque ela é normal e você é especial.	Há uma quebra de oração coordenada em <i>porque/ela é</i>	Está com inveja porque ela é normal e você é especial.
268	E Servo e Mestre estarão juntos novamente!	XXX	XXX
269	A profecia não se referia a uma mulher.	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>não se/referia</i>	A profecia não se referia a uma mulher.
270	Falava de um menino nascido no fim de Julho.	XXX	XXX
271	Mas ele acha que é o filho dela.	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>acha que/é</i>	Mas ele acha que é o filho dela.
272	Ele pretende ir atrás deles agora para matá-los.	XXX	XXX
273	Esconda-a. Esconda todos eles. Eu lhe imploro.	XXX	XXX
274	O que você me dará em troca, Severo?	XXX	XXX
275	Harry, você é tão amado. Tão amado.	XXX	XXX
276	Você disse que cuidaria da segurança dela.	Há uma quebra de oração subordinada	Você disse que cuidaria da segurança dela.

		substantiva em <i>disse que/cuidaria</i>	
277	Lilian e Tiago confiaram na pessoa errada, Severo.	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>confiaram/na pessoa errada</i>	XXX
278	Ele não precisa de proteção. O Lorde das Trevas se foi.	XXX	XXX
279	E quando ele voltar, o menino estará em grande perigo.	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>o menino/estará</i>	E quando ele voltar, o menino estará em grande perigo.
280	Não devo revelar o que tem de melhor?	XXX	XXX
281	Mesmo você arriscando a vida todo dia para protegê-lo?	XXX	XXX
282	Ele não tem nenhum talento, é tão arrogante quanto o pai era...	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>é/tão arrogante quanto</i>	Ele não tem nenhum talento, é tão arrogante quanto o pai era...
283	Meu pai era um grande homem!	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>era/um grande homem</i>	Meu pai era um grande homem!
284	Restringirá o feitiço à sua mão por enquanto.	XXX	XXX
285	Ambos sabemos que o lorde Voldemort mandou o menino Malfoy me matar.	XXX	XXX
286	Mas caso ele falhe, presume-se que o Lorde das Trevas...	Há uma quebra de oração subordinada substantiva em <i>presume-se/que</i>	Mas caso ele falhe, presume-se que o Lorde das Trevas...
287	Tem que ser você a me matar, Severo.	XXX	XXX
288	Só assim o Lorde das Trevas terá plena confiança em você.	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>terá/plena confiança</i>	Só assim o Lorde das Trevas terá plena confiança em você.
289	Chegará o dia em que algo deverá ser contado a Harry Potter.	Há uma quebra de oração subordinada substantiva em <i>algo/deverá</i>	XXX
290	Mas deve esperar até que Voldemort esteja vulnerável ao máximo.	XXX	XXX
291	Na noite em que Voldemort foi a Godric's Hollow para matar Harry...	Há uma quebra de sintagma adverbial em <i>foi a/Godric's</i>	Na noite em que Voldemort foi a Godric's Hollow para matar Harry...

		<i>Hollow</i>	
292	e Lilian Potter se lançou entre eles...	XXX	XXX
293	Quando isso aconteceu, uma parte da alma de lorde Voldemort...	Há uma quebra de sintagma nominal em <i>uma/parte da alma</i>	Quando isso aconteceu, uma parte da alma de Lorde Voldemort...
294	se agarrou à única coisa viva que encontrou.	XXX	XXX
295	Por isso Harry pode falar com cobras.	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>pode/falar</i>	Por esse motivo, Harry pode falar com cobras.
296	Por isso ele pode entrar na mente de lorde Voldemort.	XXX	XXX
297	Uma parte de Voldemort vive dentro dele.	XXX	XXX
298	Você o manteve vivo para que ele morresse no momento certo.	Há uma quebra de oração subordinada adverbial em <i>para que/ele morresse</i>	Você o manteve vivo para que morresse no momento certo.
299	Você o criou como um porco para o abate.	Há uma quebra de oração subordinada adverbial em <i>como/um porco</i>	Você o criou como um porco para o abate.
300	Não me diga agora que você se afeioou ao menino.	Há uma quebra de oração subordinada substantiva em <i>agora que/você</i>	Não me diga agora que você se afeioou ao menino.
301	E o próprio Voldemort deverá matá-lo.	XXX	XXX
302	Acho que sei disso há algum tempo.	XXX	XXX
303	Mate a cobra e então só sobrar ele.	Há uma quebra de sintagma adverbial em e <i>então/só sobrar ele.</i>	Mate a cobra e então só sobrar ele.
304	É mais rápido que adormecer.	XXX	XXX
305	Jamais quis que nenhum de vocês morresse por mim.	XXX	XXX
306	Outros dirão a ele por que seus pais morreram.	XXX	XXX
307	Não! O que você está fazendo aqui?	XXX	XXX
308	Uma parte de Voldemort enviada para cá para morrer.	XXX	XXX

309	Eu ia lhe perguntar isso. Onde você diria que estamos?	XXX	XXX
310	Esta é, como dizem, sua viagem.	XXX	XXX
311	Espero que perceba que você e Voldemort...	Há uma quebra de oração subordinada substantiva em <i>que/você</i>	Espero que perceba que você e Voldemort...
312	estiveram conectados por algo além do destino...	XXX	XXX
313	Desde aquela noite em Godric's Hollow há tantos anos.	Há uma quebra de sintagma preposicional em <i>em/Godric's Hollow</i>	Desde aquela noite em Godric's Hollow há tantos anos.
314	Uma parte dele vive em mim, não?	XXX	XXX
315	Ela foi destruída momentos atrás pelo próprio Voldemort.	XXX	XXX
316	Você era a Horcrux que ele nunca pretendeu criar, Harry.	Há uma quebra de oração subordinada adverbial em <i>que ele/nunca</i>	Você era a Horcrux que ele nunca pretendeu criar.
317	Aqui não lhe parece King's Cross?	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>lhe/parece</i>	Aqui não lhe parece King's Cross?
318	Acho que se você quisesse, poderia embarcar num trem.	XXX	XXX
319	Voldemort tem a Varinha das Varinhas.	Há uma quebra de sintagma nominal em <i>a/Varinha das Varinhas</i>	Voldemort tem a Varinha das Varinhas.
320	E não tenho como matá-la.	Há uma quebra de sintagma verbal em <i>tenho/com que matá-la</i>	E não tenho como matá-la.
321	Hogwarts sempre ajudará, Harry, aqueles que a ela recorrem	XXX	XXX
322	Sempre me orgulhei da minha habilidade em formular uma frase.	Há uma quebra de sintagma nominal em <i>minha/habilidade e</i>	Sempre me orgulhei da minha habilidade em formular uma frase.
323	Palavras são, na minha não tão humilde opinião...	XXX	XXX
324	nossa mais inesgotável fonte de magia.	XXX	XXX
325	São capazes de causar grandes sofrimentos e de remediá-los.	Há uma quebra de sintagma adverbial em	São capazes de causar grandes sofrimentos e de remediá-los.

		<i>grandes/sofrimentos</i>	
326	Mas eu diria, neste caso, alterando minha frase original:	XXX	XXX
327	Hogwarts sempre ajudará aqueles que merecem.	XXX	XXX
328	E, acima de tudo, dos que vivem sem amor.	XXX	XXX
329	Professor, o patrono da minha mãe era uma corça, não?	Há uma quebra de sintagma nominal em <i>minha/mãe</i>	Professor, o patrono da minha mãe era uma corça, não?
330	O mesmo que o do professor Snape.	Há uma quebra de sintagma preposicional em <i>o do/professor Snape</i>	O mesmo que o do professor Snape.
331	É curioso, o senhor não acha?	XXX	XXX
332	Na verdade, pensando bem, não me parece nada curioso.	XXX	XXX
333	Ou só está acontecendo na minha mente?	XXX	XXX
334	É claro que está acontecendo na sua mente.	XXX	XXX
335	Por que isso significaria que não é real?	XXX	XXX
336	Quem é esse? Quem Hagrid carrega?	XXX	XXX
337	De hoje em diante, vocês depositarão sua fé...	XXX	XXX
338	E agora, chegou a hora de tomarem posição.	XXX	XXX
339	Bem, devo admitir que eu esperava mais.	XXX	XXX
340	Bem, Neville, acharemos um lugar para você em nossa equipe.	XXX	XXX
341	Com certeza, ficaremos fascinados em ouvir o que tem a dizer.	XXX	XXX
342	Mas ele continua com a gente, aqui dentro.	XXX	XXX
343	O coração do Harry batia por nós! Por todos nós!	XXX	XXX
344	Vou atraí-lo para dentro do castelo. Temos que matar a cobra.	XXX	XXX
345	Minha filha não, sua vadia!	XXX	XXX
346	quando disse ao Prof. Snape que a varinha não obedecia.	XXX	XXX
347	E se a varinha nunca pertenceu a ele?	XXX	XXX

348	E se sua fidelidade pertencesse a outra pessoa?	XXX	XXX
349	Vamos acabar com isso do jeito que começamos, Tom.	XXX	XXX
350	Sempre achei que era um grande cara como ele.	Há quebra de sintagma verbal em <i>era/um grande carro</i>	Sempre achei que era uma grande cara como ele.
351	Eu não achava minha varinha. Nunca na vida perdi a varinha.	XXX	XXX
352	Ela sumiu nas dobras da minha veste.	XXX	XXX
353	Eu a achei e combati alguns, mas não tantos quanto você.	XXX	XXX
354	Por que a Varinha das Varinhas não funcionou com ele?	XXX	XXX
355	Ao matar Snape, achou que a varinha seria dele.	Há quebra de oração subordinada substantiva em <i>achou que/a varinha</i>	Ao matar Snape, achou que a varinha seria dele.
356	A questão é que a varinha nunca foi do Snape.	Há uma quebra de oração subordinada substantiva em <i>é que/a varinha</i>	A questão é que a varinha nunca foi do Snape.
357	Foi o Draco que desarmou Dumbledore na Torre da Astronomia.	XXX	XXX
358	A partir daquele momento, a varinha respondeu a ele.	XXX	XXX
359	a noite em que desarme o Draco na mansão dos Malfoy.	XXX	XXX
360	Só estou dizendo que essa é a varinha mais poderosa do mundo.	Há quebra de sintagma nominal em <i>é a/varinha</i>	Só estou dizendo que essa é a varinha mais poderosa do mundo.
361	Pai? E se me puserem na Sonserina?	Há quebra de sintagma verbal em <i>E se me/puserem</i>	Pai? E se me puserem na Sonserina?
362	você recebeu o nome de dois diretores de Hogwarts.	Há quebra de sintagma preposicional em <i>nome de/dois diretores</i>	você recebeu o nome de dois diretores de Hogwarts.
363	Um deles era da Sonserina. E foi o homem mais corajoso que já conheci.	Há quebra de sintagma nominal em <i>foi/o homem</i>	Um deles era da Sonserina. E foi o homem mais corajoso que já conheci.
364	Então, a Sonserina terá ganhado um maravilhoso jovem bruxo.	XXX	XXX
365	Mas, se para você significa mesmo	Há quebra de	Mas, se para você significa mesmo tanto,

	tanto, pode escolher a Grifinória	sintagma adverbial em <i>mesmo/tanto</i>	pode escolher a Grifinória.
366	O Chapéu Seletor leva sua escolha em consideração.	Há quebra de sintagma verbal em <i>leva/sua</i> escolha em consideração	O Chapéu Seletor leva sua escolha em consideração.

Ao todo foram 366 legendas com duas linhas, das quais 146 apresentam problemas de segmentação, ou seja, 39,89%. Foram encontrados problemas como:

- a) Oração coordenada: 5 ocorrências;
- b) Sintagma verbal: 58 ocorrências;
- c) Sintagma adjetival: 2 ocorrências;
- d) Sintagma preposicional: 12 ocorrências;
- e) Sintagma adverbial: 12 ocorrências;
- f) Sintagma nominal: 21 ocorrências;
- g) Oração subordinada: 36 ocorrências.

Podemos afirmar, assim, que a maior ocorrência de problemas de segmentação ocorre nos sintagmas verbal, nominal e nas orações subordinadas. Devido a esse fato, descreveremos nessa análise apenas as quebras de sintagmas verbal, nominal e orações subordinadas.

De acordo com pesquisas sobre LSE no Brasil, afirma-se que a segmentação nas legendas é um dos fatores que contribuem para uma boa recepção pelo público de surdos e ensurdecidos. Em um estudo feito por Vera Lúcia Santiago Araújo, nomeado *Em busca de um modelo de legendagem para surdos para o Brasil* (Projeto MOLES; de 2009 a 2012) foi encontrado esse resultado, mostrando que é possível aos surdos de todo o Brasil assistirem a filmes com legendas consideradas rápidas até mesmo para ouvintes, mas segmentadas segundo critérios apontados por alguns especialistas.

A segmentação linguística é um parâmetro gramatical usado em legendas para a divisão dos diálogos e deve possuir coerência em suas unidades semânticas e não podem ser separadas. Para Araújo e Chaves (2011, p. 3), a separação dessas unidades provoca no espectador um esforço maior para entender o texto e uma dificuldade para integrar os diálogos, o texto da legenda e o áudio do filme. Como consequência disso, espera-se que o espectador tenha cansaço e perda do prazer que é proporcionado pelo produto audiovisual. As legendas devem possuir um pensamento completo e, para

Karamitroglou (1998), a legenda deve ser segmentada no mais alto nível sintático possível.

Díaz Cintas e Remael (2013) alertam que “uma segmentação cuidadosa da informação pode ajudar a reforçar a coerência e a coesão na legendagem” (CINTAS E REMAEL, 2013, apud ARAÚJO, 2017, p.111). Os autores afirmam que as legendas devem ser divididas de uma forma que sejam autossuficientes sintática e semanticamente, já que “quando segmentamos uma sentença, forçamos o cérebro a pausar o seu processamento linguístico por um momento até que os olhos captem a próxima informação” (KARAMITROGLOU, 1998, p. 10), sendo, assim, é necessário que essa segmentação siga determinadas diretrizes linguísticas.

Essa ideia retrata muito bem os objetivos desta pesquisa. Partimos da ideia de que cada legenda deve conter um pensamento completo. As falas longas precisam ser distribuídas em duas linhas, porém cada linha deve conter uma informação mais completa possível.

Para que pudesse haver uma observação criteriosa, foi necessário assistir ao filme com cautela duas vezes. Sendo assim, foi possível expor uma visão sobre a segmentação linguística das legendas. Após a leitura dos textos teóricos sobre a segmentação, conseguimos chegar a uma ideia sobre a dificuldade que uma pessoa surda ou ensurdecida teria ao assistir uma produção audiovisual feita para o público ouvinte. Vejamos como exemplo a legenda de número 366 a seguir (nos exemplos, a barra lateral direita indica a quebra de linha de legenda):

Legenda original
O Chapéu Seletor leva/ sua escolha em consideração.

O sintagma “leva / sua escolha em consideração” deveria, idealmente, ser mantido em sua totalidade. Primeiramente, podemos apontar uma quebra de sintagma verbal pela separação de “leva / sua escolha em consideração”, como já foi mencionado nesse estudo. Depois, pelo fato de “levar algo em consideração” ser uma colocação verbal, todos os seus sintagmas deveriam ser unificados em uma mesma linha de legenda, para que pudéssemos ter uma ideia completa da fala do personagem. Também existe certa expectativa por parte do leitor ao ler a legenda. Quando a primeira parte da legenda é lida “O Chapéu Seletor leva/”, há a expectativa para ter acesso a uma nova informação.

O verbo “levar” pede um complemento; “levar o quê?”. Com isso, vemos a relevância de um sintagma estar completo em uma mesma legenda.

Ao assistir ao filme nessa parte, a segmentação da legenda causa estranhamento. Isso se deve, provavelmente, ao fato de a leitura das legendas acontecer em um espaço curto de tempo – isso significa que o seu processamento, na nossa cabeça, deve ser rápido. Karamitroglou (1998) explica que, mesmo em um curto espaço de tempo, o nosso cérebro faz uma pausa em busca de uma próxima informação que não está completa na primeira linha da legenda. Ele ainda explica que “quando segmentamos uma sentença, forçamos o cérebro a pausar o seu processamento linguístico por um momento até que os olhos capturem a próxima informação” (KARAMITROGLOU, 1998, p. 10), sendo, assim, necessário que essa segmentação siga determinadas diretrizes linguísticas.

Propomos uma nova legenda a seguir. Lembrando que não estamos considerando nesse trabalho caracteres por linha ou formato de legenda. Porém, se esse fosse o caso, há a possibilidade de mudar “levar em consideração” por “levar em conta”, por exemplo. Assim, poderíamos reduzir a quantidade de caracteres, e a legenda poderia ficar esteticamente melhor.

Proposta de legenda
O Chapéu Seletor/ leva em consideração sua escolha.

Vejam um próximo exemplo da legenda 295 que apresenta quebra de sintagma verbal.

Legenda Original
Por isso Harry pode/ falar com cobras.

A legenda acima também apresenta um problema de quebra de sintagma verbal. De acordo com os estudos mencionados nesse trabalho, há uma quebra de sintagma verbal quando a estrutura *verbo+verbo* é separada, neste caso, pode/falar. Aqui, podemos observar o mesmo problema da primeira legenda. Não se deve negar que há um estranhamento quando lemos a primeira linha, devido à falta de um complemento. O leitor se faz a pergunta, “pode o quê?”. Como já apresentado, a informação seguinte é

logo apresentada abaixo, porém, de acordo com o que foi mencionado pelo autor Karamitroglou (1998), o cérebro faz um esforço para processar a informação por um momento até que possa captar a próxima informação. Ainda é importante explicitar que, quando há um problema de segmentação, o esforço por parte do espectador para recuperar a carga semântica contida na informação é maior, o que pode causar prejuízos na recepção do produto audiovisual. Nosso intuito aqui não é criticar, mas apenas apontar os problemas de segmentação. Não podemos especular o motivo de haver quebras de sintagmas nas legendas, pois não sabemos as diretrizes que foram utilizadas pelos tradutores em sua confecção. A seguir temos uma proposta de legenda.

Proposta de legenda
Por esse motivo, Harry pode falar com cobras.

No exemplo acima, também há a necessidade de uma vírgula após “por esse motivo”. Vejamos mais um exemplo de quebra de sintagma verbal na legenda 269:

Legenda Original
A profecia não se/ referia a uma mulher.

Podemos perceber no exemplo acima a quebra do sintagma verbal pela separação de “não se” e o sintagma verbal “referia”. Foi claro identificar a quebra do sintagma nessa frase. Esse exemplo ilustra como é uma segmentação problemática, em que existe a separação da estrutura interna dos sintagmas. Pensar em uma nova legenda desse exemplo, no entanto, trouxe uma complicação, pois se os sintagmas “não se” e “referia” forem unidos, ainda haverá a separação de “a uma mulher”. Ainda podemos considerar que existe uma quebra de sintagma? Discutiremos a seguir:

Proposta de legenda
A profecia não se referia a uma mulher.

O verbo “referir” é um verbo transitivo direto, ou seja, ele pede um complemento, e exige a preposição “a ou ao”, como no exemplo anterior, “A profecia não se referia a uma mulher. ” Nesse caso, mesmo com a ressegmentação da legenda, ainda teríamos uma quebra de sintagma. Abaixo temos outra proposta de legenda.

Nova proposta de legenda
A profecia não se referia a uma mulher

Quanto aos problemas de quebra de oração subordinada, percebemos que há uma quantidade relevante e não tem como julgar o motivo das mesmas terem sido separadas dessa forma. Na produção das legendas, o tradutor deve levar em conta vários aspectos, sendo um deles, a quantidade de caracteres. Vejamos mais um exemplo na legenda 34.

Legenda Original
e a Pedra da Ressurreição, que traz entes queridos de volta à vida.

Perini (2010, p.158) apud. Chaves (2014, p. 95), expõem que as orações subordinadas são utilizadas na língua para juntar orações. Diferentes das coordenadas que ficam uma ao lado da outra, as subordinadas ficam uma *dentro* da outra. Os problemas no nível da oração subordinada são encontrados nas legendas quando existe uma quebra entre *conjunção e oração*. A legenda acima apresenta a quebra em *que/traz entes queridos de volta à vida*. Pode ser classificada como oração subordinada adjetival explicativa, pois tem a função de destacar um detalhe do termo antecedente. Propomos, então, uma nova legenda.

Nova proposta de legenda
e a Pedra da Ressurreição, que traz entes queridos de volta à vida.

Durante a análise das legendas, pode-se perceber que há vários problemas de quebra de orações subordinadas e houve uma dificuldade para identificar o tipo de quebra e propor uma nova legenda. Vejamos um exemplo na legenda de número 83.

Legenda Original
Não. Não, parece que ele está ferido.

Além da quebra de sintagmas, a legenda acima foi organizada de uma maneira que causa estranhamento quanto à sua estética. Ainda, houve a quebra de oração

subordinada substantiva subjetiva, em que a subordinada exerce uma função de sujeito. Percebemos a quebra em *parece/que ele está ferido*. Em relação à dificuldade em propor uma nova legenda, é devido ao fato de que qualquer maneira que realizarmos a divisão da fala, aparecerá uma nova quebra de sintagmas. Nesse caso, para evitar a quebra de sintagmas, a legenda deve permanecer em uma única linha. Vejamos mais uma possibilidade de quebra de linha.

Nova proposta de legenda	
Não. Não parece que ele está perdido.	Podemos observar uma quebra de sintagma verbal.
Não. Não parece que ele está perdido.	Não há quebra de sintagmas.

Outro tipo de quebra de oração subordinada encontrada na análise das legendas, é a adverbial. As orações subordinadas adverbiais são aquelas que exercem função de advérbio. Apresentaremos um exemplo a seguir da legenda de número 298.

Legenda Original
Você o manteve vivo para que ele morresse no momento certo.

Na legenda acima, identificamos uma quebra de oração subordinada adverbial final em *para que/ele morresse no momento certo*, pois os sintagmas *para que* exprimem finalidade. Uma nova proposta de legenda juntaria os sintagmas *para que* na legenda da segunda linha. A seguir uma demonstração.

Nova proposta de legenda
Você o manteve vivo para que ele morresse no momento certo.

Em relação à quebra de sintagma nominal, encontramos na análise das legendas a segunda maior ocorrência, com 21 problemas de segmentação. O *Guia* nos apresenta um fato interessante que vale ser salientado aqui. Este diz que na LSE de filmes brasileiros há uma maior ocorrência de quebra de sintagmas nominal e verbal e que, em documentários exibidos na TV, os problemas de segmentação ocorrem com maior frequência nos sintagmas nominal e preposicional. Acreditamos ser importante mencionar essa informação, pois, de acordo com o *Guia*, podemos ver que problemas de segmentação existem, independentemente da categoria linguística, e que eles

precisam ser resolvidos, visto que qualquer problema na legenda pode causar maior esforço na recepção.

Em referência à quebra de sintagma nominal, vejamos alguns exemplos:

Legendas Originais	
360	Só estou dizendo que essa é a/ varinha mais poderosa do mundo.
8	Há uma espada no cofre da madame/ Lestrange idêntica a essa...
39	Contou sobre a Varinha das/ Varinhas e onde encontrá-la.

Na legenda de número 360, há a quebra de estrutura nominal *determinante + substantivo* em a/varinha. Podemos dizer que, mesmo que haja uma ressegmentação, existe a necessidade de tomar cuidado com o verbo “é” na fala. Nessa frase, percebemos uma quebra de sintagma verbal também, pois falta a informação “essa varinha é...” o quê? Vamos observar um exemplo em que haveria a quebra de sintagma verbal nessa frase.

Proposta de legenda com possível quebra de sintagma verbal
Só estou dizendo que essa é a varinha mais poderosa desse mundo.

É nesse momento que não podemos julgar a escolha dos tradutores na produção das legendas, pois não sabemos quais parâmetros foram utilizados. De acordo com o *Guia*, para o tradutor nem sempre é possível transcrever tudo o que é dito, há vários aspectos que devem ser pensados antes de legendar um filme. Vejamos uma nova proposta:

Nova proposta de legenda
Só estou dizendo que esta é a varinha mais poderosa do mundo.

No exemplo da legenda 8, temos uma quebra de estrutura nominal *título + nome próprio*, em madame/Lestrange. Outros exemplos de quebra nominal como essa pode ser como já mencionado no trabalho, Sra./ Maria. É evidente que além da falta de informação que exige um esforço por parte do espectador, há um formato estético estranho. Por exemplo:

**Acredito que conheci a Sra.
Cleuza dias atrás.**

A seguir, temos uma nova proposta de legenda.

Nova proposta de legenda
Há uma espada no cofre da madame LeStrange idêntica a essa...

Em relação ao exemplo 39, temos uma quebra da estrutura nominal de nome próprio “Varinha das/ Varinhas”. Não considero esta uma quebra de sintagma preposicional pela separação do das/ Varinhas, devido ao fato de que esse é o nome que foi dado à varinha mais poderosa do mundo bruxo; é considerado um nome próprio. Observamos uma nova legenda abaixo.

Nova proposta de legenda
Contou sobre a Varinha das Varinhas e onde encontrá-la.

Nota-se, com base nesses exemplos, como é difícil o trabalho do tradutor na produção de legendas. Vários aspectos devem ser analisados. Lembrando-se que, neste estudo, o foco foi apenas a segmentação linguística. Se fôssemos analisar as legendas considerando todos os parâmetros considerados como adequados, teríamos certamente chegado a mais problemas.

Retomando o resultado da nossa análise, ao todo 366 legendas foram analisadas, sendo 146 com problemas de segmentação, ou seja, 39,89%. Consideramos que problemas de segmentação em quase um terço das legendas representa uma proporção alta. Assim, podemos sugerir, com base nesse resultado, que as legendas do filme *Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte II*, que possuem quebra de linha, podem não permitir uma recepção efetiva por parte do público de surdos e ensurdecidos. Destaca-se que, na ausência de uma legendagem específica para deficientes auditivos, essas legendas não atendem somente ao público de ouvintes, mas sim a todos que têm direito a apreciar um filme que fez tanto sucesso no mundo todo.

Com isso, percebemos que, se não é adequada nem aos parâmetros para ouvintes, a legenda não tem como atender satisfatoriamente o público de surdos e ensurdecidos. Perego (2008, p. 35) diz que uma segmentação criteriosa aumenta a capacidade de processamento da legendagem e, conforme alguns estudos exploratórios de Araújo (2011), os surdos brasileiros vêm sugerindo que se a legenda for bem

segmentada os surdos têm uma boa recepção mesmo que, para isso, haja o descumprimento de outros parâmetros.

Mais importante ainda é salientar novamente o direito à acessibilidade, que não é apenas a condição e a possibilidade de usufruir com segurança e autonomia espaços, transportes, equipamentos urbanos, mas também ter acesso à informação e comunicação. Algo bem simples, como assistir a uma produção audiovisual, seja no cinema ou mesmo em DVD, pode ser entrave a boa parte da população quando o direito à acessibilidade não é levado em consideração.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo contribuir para os estudos no campo da Tradução Audiovisual, mais especificamente no campo da legendagem para ouvintes e para surdos e ensurdecidos. Focamos na questão da acessibilidade na legendagem de filmes, partindo da análise da segmentação das legendas do filme *Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte II* (2011).

Nossa hipótese foi de que a segmentação das legendas pode contribuir ou não para o entendimento de surdos e ensurdecidos, sejam elas produzidas especificamente para esse público ou não. Escolhemos focar na segmentação porque as legendas desse filme foram feitas para o público ouvinte e não contêm os parâmetros de LSE, no entanto, a partir das últimas pesquisas sobre o tema, a segmentação foi dada como chave para uma melhor recepção das legendas para o público de surdos e ensurdecidos. Sugerimos, assim, que, caso as legendas estivessem bem segmentadas, seria possível afirmar que o filme permite, em algum grau, uma recepção efetiva por parte do público surdo e ensurdecido.

Por meio da coleta das legendas do filme e pela análise realizada, pode-se perceber quão difícil é a produção de legendas, pois é necessária a utilização dos parâmetros considerados adequados para atender à sociedade como um todo. Analisando apenas o parâmetro da segmentação linguística, foi possível perceber que existem problemas. A adequada segmentação linguística é bastante relevante, pois ela ajuda a reforçar a coerência e a coesão na legendagem e, conseqüentemente, facilita a compreensão do espectador.

Em relação à nossa análise, foram coletadas 366 legendas, sendo todas com quebra de linha. Das 366 legendas, foram encontradas 146 com problemas de segmentação, ou seja, o equivalente a 39,89%. Portanto, o resultado dessa análise mostrou que quase 40% das legendas do filme possuem problemas de segmentação, uma porcentagem que nos permite dizer que as legendas de *Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte II* não permitem uma recepção efetiva por parte do público de surdos e ensurdecidos, já que, até o público ouvinte, elas não estão totalmente adequadas aos parâmetros, ou seja, não estão seguindo os ideais apontados por estudiosos.

Nesta pesquisa, houve conflitos na hora de identificar o problema de segmentação em uma legenda. Eram notáveis os casos de má segmentação, mas nem

sempre foi fácil explicá-los. Nesses momentos de dúvida, leitura e releituras dos textos teóricos foram necessárias, e tomamos a consciência de que a tarefa exigia não só a reflexão sobre os problemas, mas saber explicar os tipos de problema.

Este trabalho de conclusão de curso procurou colaborar para uma maior inclusão de surdos e ensurdecidos na legendagem de filmes. Acreditamos que, quanto mais acessível for a compreensão das legendas, maior será a inclusão desse público com relação aos produtos audiovisuais. Esperamos que nossa contribuição possa abrir encaminhamentos para futuros trabalhos na área. Além do mais, uma possível continuação da pesquisa seria interessante, podendo desta vez analisar as legendas em relação aos outros parâmetros de legendagem, ou até mesmo, propor uma nova legenda do filme utilizando os parâmetros de LSE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A tradução audiovisual. Disponível em:

<http://www.tradwiki.net.br/Tradu%C3%A7%C3%A3o_audiovisual>. Acesso em: 01 de mai. 2018

AGUIAR, Ofir Bergemann de **Abordagens teóricas da tradução** Goiânia- Ed.da UFG, 2000.

ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana; **Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.

ANAUATE, Gisela. **A tradução é uma ponte entre duas culturas: entrevista com Lia Wyler, tradutora de Harry Potter**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/nutricao/referencias-bibliograficas-tiradas-na-internet-como-colocar-no-trabalho/48764> Acesso em 15 de jul de 2018.

ARAÚJO, V. L. **Ser ou não ser natural, eis a questão dos clichês de emoção na tradução audiovisual**. 2000. 280 f. Tese (Doutorado) - Curso de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, Letras Modernas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. **Por um modelo de legendagem para Surdos no Brasil**. Tradução e Comunicação, Revista Brasileira de Tradutores, 2008, n. 17, p. 59–76.

ARAÚJO, V. L. S.; NASCIMENTO, A. K. P. Investigando parâmetros de legendas para Surdos e Ensurdidos no Brasil. In: FROTA, M. P.; MARTINS, M. A. P. (orgs.). **Tradução em Revista**, v. 2, p. 1- 18, 2011.

ARAÚJO, V. L. S. **Legendagem para surdos: em busca de um modelo para o Brasil**. Relatório Técnico n. 306948/2008-7. Fortaleza: CNPq. Fev/2012.

ARAÚJO, V.L.S. **A legendagem para surdos no Brasil**. In: LIMA, P. L.C.; ARAÚJO, A. D. (orgs.). Fortaleza: EdUECE, 2005.

ARAÚJO, V. L. S; FRANCO, E. **Questões Terminológico-Conceituais no Campo da Tradução Audiovisual (TAV)**. Tradução em Revista 11, 2011/2, p. 2

ARAÚJO, V. L. S; ASSIS, I. A. P. **A segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdidos (LSE) de ‘Amor Eterno Amor’: uma análise baseada em corpus**. Universidade Federal do Ceará, 2013.

ARAÚJO, V. L. S.; VIEIRA, P; MONTEIRO, S. **Legendagem para surdos e ensurdidos (LSE): Um estudo de recepção com surdos da região Sudeste**. TradTerm, São Paulo, v. 22, Dezembro/2013, p. 283-302

ARAÚJO, V. L. S. **Closed subtitling in Brazil**. In: ORERO, P. (org.). *Topics in Audiovisual translation*. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, v. 1, 2004.

ARAÚJO, V. L. S.; ARRAES, Daniel. **Análise da segmentação linguística nas legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) do filme Virada Radical: estudo baseado em corpus**. São Paulo. 2017.

AUBERT, Francis Henrik. **As (in)Fidelidades da Tradução: Servidões e autonomia do tradutor**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

_____. **A legendagem para surdos no Brasil**. In: LIMA, P. L. C; ARAÚJO, A. D. (eds). *Questões de Lingüística Aplicada: miscelânea*. Fortaleza: EdUECE, 2005, p. 163-188.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**.

Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 jul. 2015.

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>.

Acesso em: 05 nov. 2016.

BRASIL. Portaria nº 188, de 24 de março de 2010. **Altera a redação da Norma Complementar nº 01/2006 – Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão, aprovada pela Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.

Brasília, DF, 24 mar. 2010. Disponível em:

<<http://www.anatel.gov.br/legislacao/normas-do-mc/443-portaria-188>>.

Acesso em: 12 mai. 2018.

BRASIL. Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006. **Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 27 jun. 2006. Disponível em:

<<http://www.abert.org.br/web/index.php/legistecnica/item/portaria-n-310-de-27-de-junho-de-2006-alterada-pela-portaria-n-188>>. Acesso em: 12 mai. 2018.

CARVALHO, Carolina. **Singularidade, transgressão e ética na legendagem**”. *Linguagem em Foco* 2, UECE, 2009, pp. 27-38.

CARVALHO, C. A. de. **A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor**. 2005. 160 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

CHAVES, É.G. **Legenda para Surdos no Brasil: uma análise baseada em corpus**. Monografia (Graduação em Letras): Universidade estadual do Ceará, Brasil, 2009.

CHAVES, E. G. **Legendagem para Surdos e Ensurdidos: um Estudo Baseado em corpus da segmentação nas legendas de filmes brasileiros em DVD**. 126f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza- CE, 2012.

CHAVES, É. G. **Legenda para Surdos no Brasil: uma análise baseada em corpus**. 52f. Monografia (Bacharelado em Letras Inglês). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2009.

Curiosidades numéricas da saga Harry Potter. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/entretenimento/curiosidades-numericas-da-saga-harry-potter/>>. Acesso em 10 de jun.2018

DÍAZ CINTAS, J. **Audiovisual Translation Today. A question of accessibility for all**. *Translating Today*, v. 4, p. 3-5, 2005.

DÍAZ-CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation: Subtitling**. Manchester, UK & Kinderhook (NY), UK: St. Jerome Publishing, 2007. ISBN: 978-1900650-95-3/1- 900650-95-9.

DÍAZ CINTAS, J. **Audiovisual Translation today: a question of accessibility for all**. *Translating Today*, Porto, n. 4, p.3-5, jul. 2005.

DÍAZ CINTAS, J. **New Trends in Audiovisual Translation**. Salisbury: Cromwell Press Group Ltd., 2007. 270 p.

DÍAZ CINTAS, J.; ANDERMAN, G. **New Trends in Audiovisual Translation**. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2009.

DINIZ, N. S. L. **A Segmentação em Legendagem para Surdos e Ensurdidos: um Estudo Baseado em Corpus**. 149f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2012.

FRANCO, E.; ARAÚJO, V.L. **Questões terminológico-conceituais no campo da Tradução Audiovisual (TAV)**. *Tradução em Revista*, Rio de Janeiro, n. 11, p. 2-23, 2011. Semestral. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18884/18884.PDFXXvmi=>>>. Acesso em: 26 abril. 2018.

FROTA, Maria Paula; MARTINS, Marcia. **Tradução Audiovisual, Acessibilidade: Uma Reviravolta na Tradução (Termo e Conceito)**. 2011

GAMBIER, Y. **Introduction: Screen Transadaptation: Perception and Reception**. *The Translator. Special issue on Screen Translation*, v. 9, n. 2, p. 191-205, 2003.

GAMBIER, Y. **Screen Translation: an overview**. *Tradução e Comunicação*. São Paulo, n. 11, p. 93-104, maio 2002.

HOLANDA, A. **Dicionário do Aurélio**. Disponível em:
<<https://dicionariodoaurelio.com/>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

KARAMITROGLOU, Fotios. **A Proposed Set of Subtitling Standards in Europe**. In: **Translation Journal**, n° 2, v. 2, p. 1 – 15. 1998. Disponível em:
<http://translationjournal.net/journal//04stndrd.htm> acessado em: 05/05/18.

MARTINEZ, S. L. **Tradução para legendas: uma proposta para a formação de profissionais**. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado em Letras – Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

MARTINS, M.A.P. (1992) “**Processo vs. produto: a questão do ensino da tradução**”. In: *Trabalhos em lingüística aplicada*, v. 20, pp. 49-54. Campinas.

MARTINS, M.A.P. & FROTA, M.P. (1997) “**Avaliação de traduções: a vez e a voz do aprendiz**”. *TradTerm*, São Paulo, v. 4, n. 1, pp. 69-84.

NAVES, S. et al. **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Brasília: Ministério da Cultura, 2016. 80 p. Disponível em:
<<https://matavunesp.files.wordpress.com/2016/10/guiaparaproducoesaudiovisuaisacessiveis2016.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

PAGANO, Adriana; Alves, Fábio; Magalhães, Célia. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo, 2000.

OTTONI, Paulo. “**A Tradução é Desde Sempre Resistência: Reflexões Sobre Teoria e História da Tradução**”. In: *Tradução Manifesta - double bind & acontecimento*. Campinas: UNICAMP e EDUSP, 2005a.

QUENTAL, R.F. (1995) **A dicotomia tradicional teoria/prática no ensino de tradução: suas manifestações, sua matriz teórica e seus efeitos para a formação de tradutores**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada, I.E.L., UNICAMP, Campinas, São Paulo.

REMAEL, Aline. **Hanbook of Translation Studies**. p. 12-17. 2010

SILVEIRA, Amanda. **O Tradutor, o Texto e o Processo Tradutório**. UFSM, 2007.

TORRES, Maria. et al. **Legendando Filmes para Alunos Surdos: uma experiência em construção no departamento de ensino superior do INES**. Rio de Janeiro, 2016.

